

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

A INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA INFANTIL NA
CULTURA E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE GLOBO

KÉDNA DA SILVA ALVES

PATOS - PB
2007

KÉDNA DA SILVA ALVES

A INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA INFANTIL NA CULTURA E
EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE GLOBO

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos, em cumprimento às exigências acadêmicas necessárias para obtenção do título de bacharelado em Comunicação Social habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Profª. Ada Kesea Guedes Bezerra

PATOS - PB
2007

KÉDNA DA SILVA ALVES

A INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA INFANTIL NA CULTURA E
EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE GLOBO

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos, em cumprimento às exigências acadêmicas necessárias para obtenção do título de bacharelado em Comunicação Social habilitação em Jornalismo.

Data da Aprovação

____/____/2007

BANCA EXAMINADORA

Profª MS. Ada Kesea Guedes Bezerra
(Orientadora)

Profª MS. Flaubert Cirilo Jerônimo Paiva
(1º examinador)

Prof. Esp. Josiane Carla Medeiros de Sousa
(2º examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, base para a coragem e sabedoria que me guia rumo a concretização dos meus objetivos. Também agradeço a meu pai Josué Alves e minha mãe Hilda Alves que me incentivaram desde o início acreditando e investindo na minha capacidade de vencer.

A minha irmã Keila, meus irmãos Gesiel, Silas e Janilsa, assim como os meus sobrinhos Mikéias e Rebeqa que mesmo distantes, estiveram comigo em todos os momentos de dificuldades proporcionando alegrias ao meu coração. Além dos meus amigos de trabalho, que fazem parte da família do CREDAMIGO, pois, reforçaram as palavras de ânimo.

E claro jamais poderia deixar de citar a minha orientadora da monografia Prof. Ada Kesea Guedes. Enfim, a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

Agradecemos principalmente, o apoio recebido da ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância, da Fundação W.K. Kellogg e do Instituto Alana no âmbito do Programa InFormação – Programa de Cooperação para a Qualificação de Estudantes de Jornalismo. Ressaltamos que os conteúdos, reflexões e opiniões constantes deste trabalho, bem como do Projeto que a ele deu origem, não representam, necessariamente, as opiniões da ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Fundação W.K. Kellogg e do Instituto Alana."

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Josué e Hilda por representar a proteção e me acompanhar na caminhada da vida.

RESUMO

A mídia televisiva é o meio mais acessado como fonte de informação e entretenimento e constitui hoje o veículo de comunicação mais presente no cotidiano das pessoas. A qualidade da programação televisiva está relacionada a questões que ultrapassam o caráter de entretenimento atendendo a demandas políticas, econômicas e, sobretudo comerciais. Neste sentido, torna-se imprescindível às discussões em torno da qualidade da programação destinada ao público infantil. Com a finalidade de apreender os conteúdos disseminados por este tipo de programação o presente trabalho trás uma análise dos programas: “Sítio do Pica-pau-amarelo”; “TV Xuxa”; “TV Globinho,” bem como os desenhos animados, no sentido de identificar as mensagens e valores transmitidos às crianças. A análise qualitativa se fundamentou principalmente a partir dos Relatórios da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), órgão financiador desta pesquisa/ e de pressupostos da Educomunicação dentre outros. Os principais resultados obtidos revelam que este tipo de programação disseminam conteúdos que estimulam o consumo e a perda da identidade da infância expondo a necessidade de produções voltadas a formação cultural e educativa das crianças.

Palavras-chave: Televisão; Rede Globo; Programação Infantil.

ABSTRACT

The televising media is the half one more had Access as source of information and entertainment and today constitutes the vehicle of more present communication in the daily one of the people. The quality of the televising programming is related the questions that exceed the entertainment character taking care of the demands politics, economic and, over all commercial. In this direction, one becomes essential the quarrels in the of the quality of the programming destined to the infantile public. With the purpose to learn the contents work backwards an analysis of the programs: Sítio do Pica-pau-amarelo, TV Xuxa; e TV Globinho, as well as the lived up drawings, in the direction to identify to the messages and values transmitted to the children, The qualitative analysis is mainly based to break reports of the Agency of Notice of the Rights of Childhood (ANDI), financial agency of this research, and of estimated of the education for the communication amongst others. The main gotten results disclose that this of programming spreads contents that simulate the consumption and the loss of the identity of infancy displaying the necessity of productions directed the cultural and educative formation of the children.

Key board: Televising; Programming infantile

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 A TELEVISÃO E A COMUNICAÇÃO	
1.1 A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA COMUNICAÇÃO.....	14
1.2 BREVE HISTÓRICO DA TELEVISÃO.....	17
1.3 A TELEVISÃO NO BRASIL.....	19
1.4 A ASCENSÃO DA TV GLOBO.....	22
CAPÍTULO 2 - A EDUCOMUNICAÇÃO	
2.1 O CONCEITO DA EDUCOMUNICAÇÃO.....	26
2.2 AS CARACTERÍSTICAS DA TV EDUCATIVA.....	28
2.3 TV CULTURA COMO EXEMPLO DE TV EDUCATIVA.....	30
2.4 LEGISLAÇÃO INDICATIVA NA TV.....	32
CAPÍTULO 3 – A INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL DA GLOBO NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS.	
3.1 ANÁLISE DO CONTEUDO PUBLICADO.....	37
3.2 ANÁLISE DO SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO.....	38
3.3 ANÁLISE DO PROGRAMA TV XUXA.....	48
3.4 ANÁLISE DO PROGRAMA TV GLOBINHO.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68

INTRODUÇÃO

O lugar que a televisão ocupa hoje no cotidiano das pessoas revela o potencial que este meio adquiriu perante a sociedade enquanto formador de opiniões, disseminador de comportamentos e mesmo de influência em disputas eleitorais e decisões políticas. A mídia televisiva é o meio mais acessado como fonte de informação e entretenimento.

Neste contexto, a qualidade da programação televisiva tende a assumir outros perfis em detrimento de interesses econômicos e políticos, pois constitui hoje o principal lócus de exposição e venda de produtos e serviços. Fato que leva a programação a atender uma demanda mais comercial do que informativa e educativa. A programação infantil é um dos gêneros que mais concentra a exposição de produtos apresentando programas que servem de vitrine para a publicidade e a comercialização de marcas e brinquedos.

Desta forma, torna-se imprescindível as discussões em torno da influência que a programação destinada ao público infantil exerce sobre o comportamento deste segmento para obter o incentivo de ações que estimulem às crianças a uma aprendizagem cultural não imposta pela TV.

Nesse âmbito, a pesquisa empreendida para este trabalho implica na possibilidade de promover um debate sobre a realidade que servirá como estímulos aos interesses dos agentes sociais, pois, através de uma análise qualitativa, serão realizados os estudos para a compreensão da qualidade dos conteúdos televisivos destinados ao público infantil. Com a função de agente social responsável, a Rede ANDI em parceria com o Instituto Alana¹ incentiva trabalhos que assegurem os direitos das crianças e do adolescente e atua como órgão financiador desta pesquisa.

Dessa forma, concebe-se a necessidade de observar a reflexão sobre a interferência de uma educação pré-fabricada, ao mesmo tempo em que estabelece as raízes espaço-temporais que abrange as relações infantis desde a educação ideal à cultura massiva. O filósofo Jean Jacques

¹ A Andi através do Programa Informação seleciona os projetos com temas relacionados as crianças e adolescentes, a fim de propiciar bolsas para conclusão de curso. Depois de enviar um ante-projeto esta pesquisa foi selecionada e está sendo financiada pela Agência.

Rousseau² acredita que na infância ainda não se houve contato com a sociedade corruptora, e é a época que deve ser preservada para o cultivo do que é natural no homem e de sua intimidade.

Nesse âmbito, é crucial inserir a criança num contexto cultural-educativo, mas a quantidade de horas que uma criança passa exposta à programação televisiva geralmente ultrapassa o tempo destinado à educação escolar e mesmo o tempo de convívio familiar. Por outro lado, conceber a qualidade dos programas infantis na televisão implica em perceber os aspectos que são consumidos por um público pronto a consumir também idéias.

Nesse contexto, a mudança que o tratamento destinado à cultura educativa infantil perpassa cada século merece ser identificada no sentido de abordar a socialização da criança bem como seus comportamentos e gostos influenciados pelos programas infantis.

Vale destacar que a noção da infância enquanto conceito e condição socialmente estabelecida na sociedade constitui instância estabelecida em um dado momento situado na história. Na sociedade medieval, por exemplo, a criança era socializada com a convivência do adulto e tratada como um mini-adulto, ou seja, os comportamentos, as vestimentas eram semelhantes aos dos adultos. Até mesmo as atividades de lazer eram atividades geralmente praticadas por adultos.

Já a partir do século XVIII como cita Ariés³ é que o interesse pela criança levou a pensar que era preciso colocá-la num local apropriado para torná-la “madura para a vida”. A partir deste século, Conforme o autor, é que se cria o conceito de infância, partindo da evolução nas relações sociais que se estabelecem na Idade Moderna, então, a criança começa a ser vista como indivíduo social, a criança passa ter um período próprio de formação com padrões comportamentais, direitos e necessidades asseguradas. Passa a ter um papel central nas preocupações da família e da sociedade.

Na contemporaneidade, a sociedade passa por transformações cruciais após a Revolução Industrial, o advento da tecnologia, e a expansão do capitalismo. Decorrente disso as formas de sociabilidade também são reconfiguradas e a infância também situada neste contexto adquire nova visibilidade tanto dentro do círculo familiar, quanto na sociedade. Até para o capitalismo a infância destaca-se como novo segmento de consumo.

² Ver Ghiraldelli Jr., 1996, p.14.

³ Ver Áries, 1981, p.277.

Ao observar os programas infantis percebe-se que estes oferecem narrativas ficcionais com apelo para venda de mercadorias destinada às crianças. Para Jempson⁴ em se tratando de programação infantil na televisão, as crianças são vistas como aliados poderosos do anunciante. Por outro lado, grande parte dos programas destinados ao público adulto, ou em horários acessíveis despertam o interesse das crianças e estes apresentam caráter apelativo, estimulam a violência e a sexualidade precoce.

Freud⁵ aponta o caráter sexual próprio da constituição humana e atribui à criança um comportamento pautado pela sexualidade considerado comum. Contudo, os estágios por que passam as crianças não necessitam sofrer interferências externas, atribuídas pela mídia, mas, se desenvolver no devido tempo para a construção de um pensamento lógico e condizente com cada etapa de vida vivenciada.

Arlindo Machado⁶, autor de “A televisão levada a sério”, atenta que esse importante meio que pode ser tanto perigoso quanto indispensável para a sociedade, tanto servir de meio de alienação quanto de educação, merecendo um estudo mais parcimonioso para, só assim, ser realmente levada a sério.

Com base nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil da programação infantil da Rede Globo de Televisão quanto à qualidade dos conteúdos exibidos nos programas infantis contextualizando com práticas educativas direcionadas às crianças indicadas pelos órgãos competentes como O Estatuto da Criança e do Adolescente.

A lei recomenda aos meios de comunicação atendimento aos direitos fundamentais da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 17 diz que “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”. Cumprir os direitos garantidos no papel compreende deixar de lado as violações presentes no cotidiano e representa um desafio para as entidades sociais e seguimentos que trabalham para garantir tais direitos.

Dentre as emissoras de televisão, foi selecionada a Rede Globo, por ser considerada a quarta maior emissora do mundo e deter significativa influência na disseminação de costumes pessoais, culturais e educacionais nos lares brasileiros. Possui grande audiência no Brasil, sendo a

⁴ Ver Bossa, 2002.

⁵ Ver Freud, 1980, v7.

⁶ Ver Machado, 2000.

emissora mais assistida pelos brasileiros. Mesmo com tamanha audiência observa-se a inexistência de programas realmente educativos de acordo com a regulamentação.

Através da análise, foram identificados os aspectos que envolvem a influência da programação, foi apreendida a prática consumista incitada nos programas destinados ao público infantil, bem como a linguagem inadequada, e por fim a desconstrução de valores educativos e culturais.

Durante o estudo, foi observado que torna-se imprescindível um mapeamento dos atores sociais envolvidos no processo, assim como o Estado, as empresas privadas, os pesquisadores, as famílias, escolas e as crianças. Nesse cenário é preciso considerar as contrariedades estabelecidas pelas “leis do mercado” em detrimento de ações desenvolvidas através de políticas públicas, assim como do acompanhamento pedagógico das partes competentes, como família e escola, para com as crianças. Vale destacar, contudo que se trata de uma constatação, mas tal afirmação não constitui objeto de estudo desta pesquisa. A tais observações fica reservada a condição de constatação perante os resultados obtidos durante a análise dos programas infantis selecionados para este estudo.

Na análise foram utilizadas como referências bibliográficas teorias da Comunicação Social, da sociologia, psicologia e conhecimentos jurídicos, além dos relatórios da ANDI, que serviram para aprofundar os conhecimentos a cerca dos estudos realizados. Desta forma, o trabalho se apresenta composto da seguinte maneira:

O **primeiro Capítulo** trás explicações sobre pressupostos teóricos que tratam da televisão enquanto principal meio de acessibilidade como fonte de informação e entretenimento. Ainda nesse primeiro momento, apresenta-se um breve histórico sobre a televisão e a evolução do veículo no Brasil. Por fim, foi realizado um histórico da Rede Globo, emissora analisada durante a pesquisa.

O **segundo capítulo** compreende a atual temática da Educomunicação e a proposta de processos educativos passíveis de serem utilizados pelo meio. Assim, como a televisão educativa com o objetivo de garantir ao público infantil informação de qualidade com conteúdos educativos e culturais. Neste sentido, foi destaque a Tv Cultura como exemplo de TV educativa que em seu exercício utiliza a boa fórmula informação, conhecimento e entretenimento para o desenvolvimento social das crianças. E, finalmente, este capítulo contempla ainda a legislação Indicativa na TV, baseada nas pesquisas da ANDI, através da demonstração da regulamentação,

bem como políticas públicas, a fim de estabelecer a reflexão crítica aos atores inseridos no processo de construção social.

O **terceiro capítulo** traz a análise de conteúdo sobre as programações infantis da Rede Globo, representada pelos seguintes programas *Sítio do Pica-pau-marelo*, *TV XUXA*, *TV Globinho* e os desenhos animados. Para este momento a finalidade foi identificar nos programas e desenhos a qualidade dos conteúdos veiculados quanto ao discurso proferido, o apelo ao consumismo e o apelo a perda da identidade da infância como período de vivência de uma determinada faixa etária. Para este empreendimento contribui como referencial norteador as leis e regulamentos presentes nos Relatórios da ANDI (Agenda de Notícias dos Direitos da Infância) e do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Dessa forma, os resultados obtidos não se esgotam com esta pesquisa, contudo esta contribui ao permitir uma melhor percepção do que é veiculado pela chamada grande mídia e consumido pela criança. Assim, entendendo a programação televisiva infantil, é que se torna possível compreender também os novos comportamentos esboçados por esse público e as novas formas de sociabilidade que dentro de um contexto familiar, escolar e social, se apresentam cada vez mais influenciados pelo que é consumido em forma de imagens.

CAPITULO I - A TELEVISÃO

1. 1 A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA COMUNICAÇÃO

O ato de comunicar-se significa transmitir e emitir mensagens, quer seja através da linguagem oral, falada ou escrita ou ainda dos signos, sinais e aparelhos tecnológicos. A palavra comunicar é de origem latina: “comunicare, que se traduz no significado tornar comum”. (FIDELIS, 1986, p.49). O autor destaca a relação direta do ato de comunicar com a imagem:

A idéia de trabalhar com imagens está ligada na história da civilização. Já nos tempos primitivos, o homem deixava suas impressões em forma de desenhos para que gerações posteriores pudessem aprender ou os reverenciar. (FIDELIS, 1986, p.49).

Dentro do processo de comunicação da modernidade a televisão assume papel de destaque. O termo televisão compreende a integração dos veículos de comunicação, em uma rede interativa. Em um sistema que reúne a comunicação escrita, oral e audiovisual para criação da identidade do meio, onde o “todo é maior do que a soma das partes”.

A partir das relações das mídias no século XX, surge a televisão como meio de comunicação das massas, capaz de atingir o público e se manter no “altar” das instituições sociais. Como cita Omar Rincón (2002, p.19), através da televisão há uma proposta de entretenimento com “o potencial de comunitário universal” e se torna base para a cultura de nossas sociedades.

O complexo é que essa forma de ser a expressão e a ação da televisão converteu-se na lógica dominante para todos os processos que se pretenda comunicar à sociedade, tanto assim que a televisão, hoje, formula a linguagem da comunicação social. (RINCÓN, 2002, p. 19).

Conforme Rincón (2002), a presença da televisão longe de ser negada, precisa ser compreendida na sua ação social e no seu potencial comunicativo, bem como utilizá-la como um

dispositivo crítico para o desenvolvimento de propostas educativas utilizando as mensagens televisivas nas formas de “televidência para construir os sentidos desejados”.

Neste sentido, a televisão instala-se na história social do audiovisual compreendida como um sistema doméstico, ao mesmo tempo em que utiliza mensagens heterogêneas. Rincón (2002) declara que “a especificidade da televisão é construída pelo seu caráter direto”, com a simultaneidade entre a emissão e recepção do programa.

Arlindo Machado (2004, p.86) explana sobre a dimensão e alcance da televisão bem como de características intrínsecas como a instantaneidade, repetição e produção em larga escala de programações e conseqüentemente de produção de sentidos:

A necessidade de alimentar com material audiovisual uma programação ininterrupta teria exigido da televisão a adoção de modelos de produção em larga escala onde a serialização e a repetição infinita do mesmo protótipo constituem regra. Com isso, é possível produzir um número bastante elevado de programas diferentes, utilizando sempre os mesmos atores, os mesmos cenários, o mesmo figurino e uma única situação dramática. (MACHADO, 2004, p. 86).

De acordo com os estudos de Marshall McLuhan (2003, p.299) a televisão transforma o mundo em coletivo quanto à “programações ritualísticas”, e afasta das pessoas sintomas físicos, “anulando a identidade privada das pessoas” e transforma os indivíduos numa corporação de sujeitos iguais. Nota-se também que para os autores que estudam a televisão com um modelo industrial, principal ponto analisado representa a produção em série da programação seriada da narrativa com os mesmos dramas, apresentados pelas mesmas “estrelas”.

Para Marshall McLuhan (2003, p.378) a televisão surge como um meio que envolve todos os sentidos do público, e representa desde sua criação “um meio menos visual do que tátil-auditivo”. Assim, para as pessoas que estavam acostumadas com meios meramente visuais, como a tipografia e fotografia, “parece que é a sinestesia, ou profundidade tátil da experiência da TV, que as desloca de suas atitudes correntes de passividade e desligamento”.

Enquanto Machado (2004.p.10), afirma que a Televisão segue orientação de meio popular “de massa” que influencia no panorama cultural da sociedade. Nesse sentido, a perspectiva do autor segue uma linha de que o repertório televisivo não se baseia apenas em aspectos mercadológicos, mas, através de uma pesquisa valorativa do veículo. Nesse sentido, cabe ao

espectador a análise sociológica do veículo, assim como a qualidade que tem pouca aplicabilidade. Nesse enfoque, têm-se as duas abordagens que podem ser transformadas em um modelo pedagógico de televisão, praticando as mentalidades criativas das gerações futuras.

O autor Luiz Costa Pereira Junior (2005, p.284) também ressalta a centralidade da televisão no cotidiano dos indivíduos na sociedade contemporânea:

São em média, quase quatro horas diárias o tempo que o brasileiro passa na frente da televisão. Ela não exige que ele se movimente pra isso, nem que seja alfabetizado. Talvez exija de modo sutil que seja submisso, dependente. Que se deixe hipnotizar e aceite o que lhe é servido reagindo com emoção e sem crítica. (PEREIRA, 2005, p.284).

Diante do quadro, pode-se afirmar que a programação televisiva não revela uma necessidade de censura, de acabar com a liberdade de expressão, mas, observar que a liberdade está disposta por “poucos privilegiados”, que detém o poder de controle sobre o grande público, isso significa que o excesso de informações que “desinformam” de certa forma destitui o telespectador de uma visão crítica sobre a influência que a programação exerce sobre suas ações e visão de mundo.

Neste sentido, os canais abertos que não tem uma política cultural na programação visa o empreendimento comercial o que acaba por inferir nos comportamentos em detrimento da pluralidade de estilos de vida e de comportamentos que são apresentados pela TV.

A interferência da mídia, sobretudo da televisão na formação do sujeito contemporâneo identifica-se na realidade. Como afirma Márcia Leite (2000)⁷ “Educar o cidadão hoje não é tarefa exclusiva da família, igreja e das escolas e sim de todas as instituições existentes, criadas pelos próprios cidadãos e das quais eles tenham acesso.” A autora destaca ainda que:

A conduta humana é caracterizada pela utilização de signos, instrumentos culturais e artefatos para mediar as relações entre os homens e com o meio ambiente. O ser humano, ao longo de sua evolução, foi desenvolvendo instrumentos que lhe permitiram atuar no ambiente, ampliando o alcance dos seus sentidos e da sua ação. Ele responde às suas necessidades e desenvolve o que é especificamente humano: a capacidade de criar. Ao mesmo tempo, o uso do que ele vai criando interfere nos seus modos de raciocinar, atuar, perceber e de pensar o mundo e a si mesmo. (LEITE, 2001)

⁷ Ver www.tvebrasil.com.br/educacao/artigos/artigos.htm

Diante desta perspectiva é válido frisar que no diálogo produzido aqui pode-se perceber duas vertentes; a primeira percebida sobretudo nos pressupostos de Marshall McLuhan que delega ao indivíduo uma postura totalmente passiva diante da lógica do veículo e a segunda na qual este indivíduo assume uma postura ativa diante da influência gerada pela televisão sendo capaz de criar e se fazer ouvir dentro do processo de interação.

Apesar de entender como válida a concepção de que o indivíduo não é totalmente passivo diante do que consome não se pode, contudo descartar a afirmação de que comportamentos, ações e estilos de vida são reconfigurados e mesmo ditados a partir do que é veiculado na mídia.

Para Jesús Martín-Barbèro a televisão emprega no cotidiano familiar um lugar social para os discursos populares, uma vez que, a televisão se eleva em um materialismo cultural, em detrimento da produção específica do meio que se manifesta nas estratégias de comercialização.

A lógica do consumo tal como se apresenta na sociedade contemporânea também permeia a programação televisiva. Conforme Jean Baudrillard, a sociedade está perpassada pela lógica do consumo e os meios de comunicação de massa constituem veículos que atende a mesma lógica.⁸ Desta forma, não é possível entender a influência exercida pela mídia televisiva sem conceber a relação desta com a lógica comercial e de consumo.

Como desafio proposto, tem-se a observação do jogo midiático interpelado pela TV através da trajetória televisiva até o contato com o público infantil.

1.2. BREVE HISTÓRICO DA TELEVISÃO

De acordo com os estudos de Vera Íris Paternostro (1999, p.29), a criação da televisão ocorre devido ao trabalho de vários cientistas. Inicialmente em 1817 o químico sueco Jakob Berzelius descobre a capacidade de o selênio sofrer alterações quando passava por uma corrente elétrica, o que abriu caminho para o estudo sobre a utilização da energia elétrica. Mais tarde, em 1838 o pintor americano Samuel Morse, tem a idéia do telégrafo, que é aperfeiçoado já em 1873 pelo telegrafista irlandês Joseph May. Durante o ano de 1879 Thomas Edison com um grupo de

⁸ Ver em A Sociedade de Consumo (1970).

pesquisadores de Nova Jersey consegue criar uma lâmpada incandescente, mas no ano seguinte o francês Maurice Le Blanc cria um sistema de projeções de imagens, e muitos pesquisadores pesquisam para conseguir as transmissões de imagens quando em 1924 o estudante alemão Paul Nipkow constrói um transmissor mecânico.

Conforme Paternostro, não se pode afirmar especificadamente por quem, nem quando a televisão foi criada. Entretanto, pode se afirmar que ocorreu “uma espécie de corrida científica e tecnológica”. Ainda em 1920 o americano Charles Jenkis fabricou um disco que captava e transmitia imagens, ao mesmo tempo em que o inglês John Lodgie Baird consegue o mesmo efeito. Entretanto no ano de 1923, o russo naturalizado americano Vladimir Zworikin inventa o iconoscópio que hoje é o olho da TV, e têm início a realidade da televisão.

Segundo pesquisas de Maurício Valim (1998)⁹, as transmissões por ondas eletromagnéticas, ou seja, por ondas de rádios as quais chamamos de radiotransmissão, possibilitaram, primeiramente, as transmissões de voz, posteriormente de imagens e nos dias de hoje a transmissão de dados. Em 1923 no Brasil, ocorre a primeira radiotransmissão que se tem notícia. Já em 1904 o padre Roberto Landell de Moura cria o projeto de transmissão de imagens à distância, ou seja, a televisão e deixa ainda os registros do telégrafo sem fio e telefone sem fio.

Como explica Valim (1998): “Como padre Landell encontrava sérias dificuldades perante a igreja, que não vê com bons olhos seus inventos e é considerado louco por suas idéias, inclusive por pessoas ligadas ao governo” e foi este o fator que representou o seu discurso de que seus inventos poderiam ultrapassar distâncias e possibilitar a comunicação entre os países.

Mais tarde, em 1924 começam as transmissões regulares na Rússia, e nos Estados Unidos da América, em 1929. Neste mesmo ano, ocorre a primeira transmissão em circuito fechado no Brasil. Mas, somente em 1929 através de Assis Chateaubriand, que foi aos Estados Unidos para comprar os equipamentos de televisão em 1928, inaugura-se a TV TUPI de São Paulo.

De acordo com as pesquisas de Paternostro, no ano de 1929 a RCA tem sua antena e seus estúdios na NBC, em Nova Iorque. Já em 1935, a França constrói sua antena no alto da Torre Eiffel, no ano seguinte a BBC faz a transmissão da coroação do rei Jorge VI e em 1929 a NBC transmite a inauguração da feira Mundial em Nova Iorque. No ano de 1930, a televisão ganha força. E a partir do início dos anos 50 começam os estudos para a qualidade na TV. As

⁹ Ver <http://www.tudosobretv.com.br/historv/#>

transmissões regulares em cores sistema conhecido com NTSC começaram em 1954 nos EUA, no Brasil oficialmente a primeira transmissão em cores foi em 1972.

A grande evolução da época foi a implantação das transmissões via satélite, que permitem a comunicação em vários pontos da terra, com sinal de áudio, vídeo e telefônico. Lançado em 1965, o Intelsat cobriu 40% da abrangência. No Brasil, a primeira transmissão foi em 1969 com o lançamento do Apolo IX. Daí em diante observa-se o avanço permanente nos setores de comunicação, até o ponto de que em 1991 o mundo assiste a uma guerra transmitida ao vivo em Bagdá pela CNN americana.

Seguindo o potencial comercial do meio os Estados Unidos lançam a TV a cabo em 1974, com a compra de programas e estações de TVs independentes. No Brasil, somente em 1990 acontece a primeira concessão para TV a cabo no Brasil. Atualmente, como explica Paternostro “a televisão está passando por uma revolução tecnológica”, a TV está na era digital. A HDTV (High Definition Television), ou Televisão de alta definição está sendo estudada há mais de 20 anos por empresas japonesas, americanas e européias. A DTV possui cinco vezes mais informações que a TV convencional, além de produzir uma definição de até 1125 linhas em contraste com até 600 pixels apresentada pela convencional, além do espectador também atuar como programador de TV num sistema interativo. O sistema já existe tanto para os europeus, japoneses como americanos. No Brasil, foram lançadas apenas transmissões experimentais, mas já é considerado um ponto definitivo a implantação da TV Digital.

1.3. A TELEVISÃO NO BRASIL

A pré-estréia da Televisão no Brasil ocorreu no dia 3 de abril de 1950, com a apresentação de Frei José Mogica, padre cantor mexicano. As imagens foram apresentadas nos Diários Associados, em São Paulo, uma empresa que incorporava vários jornais, revistas e emissoras de rádios. Outro episódio que marcou esse período de origem do veículo de comunicação aconteceu no dia 10 de setembro do mesmo ano quando fora realizada uma transmissão pela TV Tupi ainda em sua fase experimental, o conteúdo exibido era um filme onde o ex-presidente brasileiro Getúlio Vargas relatava seu retorno à vida política.

Segundo Vera Íris Paternostro (1999, p.28) através do paraibano Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, dono dos Diários Associados e que construíra o primeiro

império de Comunicação do país, no dia 18 de setembro de 1950, inaugura oficialmente a TV Tupi canal 3 de São Paulo, conhecida inicialmente como PRF-3 TV Difusora. Uma célebre frase é dita por uma jovem criança de cinco anos de idade: "está no ar a televisão no Brasil". A garota vestida a caráter e em seguida destacava-se o logotipo do canal na figura de um pequeno índio.

O paraibano com o objetivo de aumentar o seu conglomerado do Diário Associados e como na época o equipamento não era produzido no país, toda a aparelhagem teve de ser trazida dos Estados Unidos. Junto de seus funcionários, foi buscar todos os equipamentos que chegaram por navio no porto de Santos no dia 25 de março de 1950, no litoral do Estado de São Paulo. Os equipamentos eram todos encomendados da Rádio Corporation of America (RCA). E o primeiro programa transmitido foi TV na Taba, com a duração de duas horas, apresentado por Homero Silva e a presença de vários artistas.

Na época a programação era improvisada e gerada completamente ao vivo. Os imprevistos ocorriam freqüentemente; somente na inauguração do canal uma câmera importada estragou poucas horas antes de entrar no ar, e todo o programa foi feito com somente uma câmera. Como não havia televisores ainda em São Paulo e nem outro lugar do país, Chateaubriand espalhou 200 aparelhos em lugares "estratégicos" da cidade de São Paulo.¹⁰

No ano seguinte já existiam mais de sete mil aparelhos, e a TV começa a ser utilizada como veículos publicitários, em 1954 existem 12 mil aparelhos. Ainda na década de 50, são inaugurados a TV Paulista, a TV Record (primeira emissora a ser inaugurada especificadamente para a televisão), TV Rio e TV Excelsior. Já em 1960, inaugura-se a TV Cultura de São Paulo, que mais tarde em 1965, é vendida para o governo do Estado, nesse mesmo ano é inaugurada a TV Globo de Televisão.¹¹ Paternostro (1999, p.29) cita “A programação das emissoras seguia, então uma linha de elite com artistas e técnicos trazidos do rádio e teatro. Entrevistas, debates, teleteatros, shows, música erudita, eram as principais atrações.”

Conforme ainda Paternostro primeiro telejornal veiculado no Brasil foi exibido pela TV Tupi. Denominado “Imagens do Dia”, o telejornal foi ao ar em 19 de setembro sem horário fixo, geralmente indo veiculado às 21h30min ou 22h00min horas. As matérias eram filmadas com película de 16 milímetros e muitas vezes tinham de ser revelados e levados de avião para São

¹⁰ <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/historbr.htm>

¹¹ <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/historbr.htm>

Paulo ou Rio de Janeiro, quase sempre chegava em cima da hora da exibição. Mas, o primeiro telejornal de sucesso foi o Repórter Esso teve início em 1953 e durou quase 20 anos, também na TV Tupi, emissora que levou a primeira telenovela ao ar em 1951, “Sua vida me pertence”.

A audiência não chegava a ser significativa, pois todas as televisões tinham de ser importadas de outros países e chegavam com um valor alto para a aquisição. Mesmo assim, Chateaubriand conseguiu vender um ano de espaço publicitário para algumas empresas, e a programação era baseada na cultura americana.

O primeiro teleteatro estreou em novembro daquele ano. “A Vida por um Fio” fora baseado no programa norte-americano chamado “Sorry, Wrong Number” e constituía um drama policial com Lima Duarte, Lia de Aguiar, Walter Forster, Dionísio Azevedo e Yara Lins, contando a história de uma mulher estrangulada pelo marido com um fio de telefone.

Em seus estudos Paternostro, evidencia que ao longo de décadas vários novos gêneros foram incluídos na programação, como a telenovela, os seriados, os programas de auditórios a modelos dos veiculados pelas TVs americanas. Daí os anos 60 consolidam a TV no Brasil, e chega no país o videoteipe (VT), a TV Excelsior aproveita para lançar as novelas diárias, entretanto a Tupi não fica continua lançando em 1964 a primeira telenovela de sucesso O Direito de nascer. A TV Record explode com os musicais, e a TV Rio entra na briga pela audiência com programas de shows e humorísticos. Entretanto em 1965, surge a emissora das Organizações Globo, do Rio de Janeiro, que se transformaria em uma das maiores redes de televisão do mundo.

Já durante a década de 1990, em detrimento do crescimento da violência nas grandes cidades brasileiras, a programação da TV no fim da tarde começou a ser tomada pelos programas de jornalismo sensacionalista. O primeiro foi o “Aqui Agora” exibido pela Rede Record. Inspirado neste, surgiram o “Cidade Alerta” da Rede Record de Televisão; o “Brasil Urgente” da Rede Bandeirantes e o “Repórter Cidadão” da REDETV.

Quanto à programação infantil, convém observarmos os programas precursores deste gênero, pois antes do advento de artistas infantis como Mara Maravilha, Xuxa e Angélica, conhecidas na atualidade, a TV Tupi importava do rádio o primeiro programa do gênero da televisão brasileira, o “Clube do Guri”, originalmente chamado de Gurilândia passou a ser veiculado no ano de 1955. O programa perdurou 21 anos chegando ao fim em 1976, relacionava crianças-prodígio e mães-corujas vigilantes. As principais atrações do programa eram crianças exibindo seus talentos particulares como cantos, declamação de versos de Castro Alves e canções

com instrumentos musicais. Entretanto, o mais famoso programa infantil da televisão brasileira foi o Sítio do Pica-pau-amarelo que teve estréia em 1951 e durou até 1963 na TV Tupi e de 1976 a 1986 na Rede Globo, e desde 2000 tem nova adaptação pela Rede Globo.

Mais tarde, a TV Tupi também emplacou com outros sucessos infantis, como o “Teatrinho Trol” exibido de 1956 a 1966 e o “Capitão Aza” iniciado em 1966 e veiculado até o ano de 1979. Este último, além de suas atrações próprias, apresentava desenhos como Speed Racer e Corrida Maluca, além de outros clássicos como A Feiticeira e Jeannie, provavelmente iniciando o formato de programa infantil que apresentava desenhos animados e que perdura até hoje com algumas alterações.¹²

A segunda geração dos programas infantis na televisão brasileira ficou a cargo da Rede Globo, responsável pela produção de célebres programas infantis como “Capitão Furacão” veiculado de 1965 a 1969 e repercutido Vila Sésamo, entre outros. Além dos programas com as apresentadoras infantis a partir de 1980 que se tornaram a marca registrada da televisão moderna.

1.4. A ASCENSÃO DA TV GLOBO

No dia 26 de abril de 1965, foi inaugurada a emissora Rede Globo de Televisão em São Paulo, empresa de Roberto Marinho, teve concessão outorgada pelo presidente Juscelino Kubitschek. Através de um acordo com o grupo Time Life¹³ a emissora recebe ajuda financeira, em detrimento do pagamento de 3,5% do faturamento e 49% do lucro da emissora, iniciando-se uma virada no panorama da televisão brasileira. Período marcado pela ampla utilização do espaço televisivo por publicidades e anúncios de grandes empresas.

Conforme Paternostro a emissora iniciou a operação em rede no Brasil em 1969 com o Jornal Nacional, considerado um marco na história da TV brasileira. Foi pioneira também na implantação da TV em cores no Brasil em 1972. Em 1975 já contava com uma programação de veiculação nacional. Sendo destaque também para a utilização do satélite Intelsat para transmissões em tempo real dentro do país. Também foi pioneira nas transmissões internacionais,

¹² http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_no_Brasil

¹³ O time-life era um grupo americano que introduzia dinheiro nas empresas em troca de ações dentro da mesma, de acordo com sua estratégia de internacionalização. Assim, o grupo detinha o controle administrativo, técnico e comercial da empresa.

como a Copa do Mundo na Inglaterra em 1966 e mais tarde do lançamento da nave espacial Apollo IX, em 1968 por transmissão via satélite.

As inovações na grade de programação e na produção dos programas eram oriundas da contratação de profissionais oriundos da TV Excelsior, “cuja concessão fora cassada pelo Governo Militar em 1970 e que já operava com muitos dos parâmetros utilizados pela Rede Globo para criar seu ‘Padrão Globo de Qualidade’”. Em 1969, como discute Matterlarte (1998, p.40) a Globo compra as ações que o grupo Time-life detinha na sociedade, e “está em condições de estabelecer um padrão de grande rede nacional, com produção centralizada e distribuição dos programas através de todo país.” Fato decisivo na conquista de liderança da audiência. Neste mesmo ano, é inaugurado o Jornal Nacional, produzido a partir da central do Rio para outros Estados.

Já na década de 70, com a nova programação nacional voltada para a cultura do país a Rede Globo tem o espaço mais caro da TV brasileira. Nesse momento, a Globo começa a construir O “Padrão Globo de qualidade”. O horário nobre apresentava duas novelas de boa qualidade e um jornal objetivo e curto e depois shows, filmes ou o programa hoje de exibição semanal Globo Repórter, com regularidade no horário e programação.

A ascensão da Globo corresponde principalmente a uma primeira fase decisiva na definição de um profissionalismo televisivo. Contrariamente a seus concorrentes (como o grupo Assis Chateaubriand, que em seu apogeu havia, no entanto conseguido controlar uma cadeia de 18 emissoras de televisão, 36 estações de rádio e 34 jornais), a Globo empreenderá uma reflexão sobre o mercado. Será a primeira a criar departamentos de pesquisa, marketing e de formação. Também será a primeira a criar um departamento de relações internacionais. (MATTERLART, 1998, p.41).

Segundo Matterlarte (1998, p.41) na década de 80, a TV Tupi, símbolo dos primeiros anos da telinha, é fechada. Enquanto a Globo a rede Globo detém cerca de 70% da audiência. E com a existência de 106 emissoras comerciais e 12 estatais no país, a Rede Globo tem 27 emissoras no Brasil e o uso de satélite na programação, além de exportar sua programação, considerada destaque no cenário nacional e internacional. Enquanto O SBT, comandado por Sílvio Santos a partir de 1975, juntamente com a Rede Record brigam com a emissora pela audiência.

A partir de 1990, a programação da Rede Globo destaca-se pela audiência e sucesso dos telejornais, das telenovelas, de programas humorísticos, de exibição de produções cinematográfica nacional e estrangeira. Em 1994 é inaugurada a nova Central Globo de produções. Conforme informações no site da Globo o Centro de Produção da Globo (PROJAC), em Jacarepaguá, hoje é o maior da América Latina e conta no total com 1.300.000 metros quadrados, dos quais 120 mil de área construída, abrigando estúdios, módulos de produção e galpões de acervo. No mesmo ano vai ao ar o programa *Xuxa Park* com índices crescentes de audiência.

Atualmente a Rede Globo cobre 99,84% dos 5.043 municípios brasileiros, através de 113 emissoras entre Geradoras e Afiliadas. Mantém cerca de oito mil funcionários, sendo mais de 4 mil envolvidos diretamente na criação dos programas como os autores, diretores, atores, jornalistas, cenógrafos, figurinistas, produtores, músicos e técnicos. Durante um ano, a Globo grava e exhibe diversas novelas, minisséries e especiais. Além de shows, humorísticos, musicais, eventos e jornalismo: “são 4.420 horas de produção própria todo ano, o que coloca a emissora na posição de maior produtora de programas próprios de televisão do mundo”.¹⁴

Quanto à programação infantil, objeto de estudo desta pesquisa, o *Sítio do Pica-pau-amarelo*, é provavelmente o mais famoso programa deste gênero da televisão brasileira, que estreou em 1951 e durou até 1963 na TV Tupi e de 1976 a 1986 passa a ser exibido pela Rede Globo. O programa foi reiniciado na década de 2000 com novos atores e histórias e se apresenta até hoje em nova versão. Antigamente, entre a TV Tupi e a Rede Globo, os personagens eram os mesmos, porém o formato do programa era diferente.

Já no fim dos anos 80, surgem as famosas apresentadoras infantis, o que veio constituir uma marca registrada dos programas infantis no início da era moderna da televisão brasileira. Entre elas podemos destacar Xuxa e seu *Xow da Xuxa* que esteve no ar de 1986 a 1993; Angélica e seu *Angel Mix*; Mara Maravilha e seu *Show Maravilha* veiculado de 1987 a 1993; Simony e Mariane apresentadoras de SBT (Sistema Brasileiro de Televisão); e Eliana e Jackeline Petkovic com o *Bom Dia & Cia*.

Atualmente as apresentadoras infantis não detêm mais o glamour e espaço favorecido na televisão. Acompanha-se uma reconfiguração deste tipo de programação. Uma nova geração constitui audiência. As novas formas de sociabilidade bem como novos eventos sociais e novos

¹⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_no_Brasil

comportamentos adquiridos pela geração infantil na contemporaneidade definem um outro formato para os programas do gênero infantil. Novas tendências de produções internacionais são incorporadas na readaptação deste gênero. Para uma melhor compreensão da pesquisa, analisaremos mais adiante as programações infantis de destaque da Rede Globo para uma melhor compreensão tanto dos formatos dos programas quanto da demanda destas alterações empreendidas.

2. A EDUCOMUNICAÇÃO

2.1 CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO

A televisão consolidou seu espaço de presença no cotidiano dos indivíduos na contemporaneidade, sendo assistida principalmente por crianças. Desta forma, os meios de comunicação de massa influenciam fortemente comportamentos e as formas de sociabilidade entre pessoas, o que significa que a comunicação tem uma relação direta com a educação.

Conforme o Manual de Educomunicação¹⁵ as relações entre essas duas ciências vêm sendo chamadas de Educomunicação. Torna-se imprescindível que as emissoras de TV representem a responsabilidade social compatível com os interesses econômicos.

Temos presenciado nos últimos anos um movimento no meio empresarial em direção à Ética, Cidadania e Responsabilidade Social. Muitas vezes essa tendência se mostra equivocada na direção do assistencialismo, mas em muitos casos tem se mostrado realmente cidadã, promovendo projetos de inserção social e auto-gestão em comunidades marginalizadas. A Educomunicação vem para ajudar a fazer a ponte entre esses interesses. O que estamos propondo é a que a escola assuma o papel de interlocutora entre as crianças e jovens e a TV. (REZENDE, 2004)

Crianças e jovens estão dispostos à programação televisiva, que aparece como uma “escola paralela”, que faz parte da cultura envolvendo até mesmo os pais e professores. Como cita Maria Aparecia Baccega (2000, p.100-101), “o grande objetivo da televisão é conquistar audiência e não ensinar, embora as crianças aprendam com ela”. Torna-se imprescindível, a utilização de práticas educativas dentro da programação televisiva, a fim de que o veículo não seja a causa de todo mal social envolvido na cultura infantil, mas que estabeleça fatores culturais compreendidos na análise crítica para a formação das crianças. A autora resume as características da programação televisiva na atualidade bem como das possíveis conseqüências da má qualidade destas produções:

Junto com todo o lixo - a condenada violência, o excesso de informações fragmentadas as mulheres – objeto que os meios de comunicação nos trazem a transformação dos produtos culturais em mercadoria - vem também um conjunto de conteúdos de programas que constituem um estímulo para imaginação, a aprendizagem, a vida. Os meios de comunicação apresentam

¹⁵ Manual de Educomunicação. Ministério da Educação (2006).

múltiplas realidades as quais até recentemente não tem acesso, são a chamada “janela para o mundo”. (BACCEGA, 2000, p. 101).

A televisão que propõe uma programação de busca a identidade com valorização da cultura e educação social constitui a qualidade de expressar os atos comunicativos de forma democrática e com compromisso social. Conforme Martin-Barbèro (2000), “a televisão pública será cultural quando for um cenário social de produção e apropriação dos significados”, quando se constrói o imaginário, ao mesmo tempo em que o educativo seja a dimensão principal para as memórias e identidades sociais.

É de qualidade uma televisão que desenvolve o que caracteriza sua própria capacidade como meio de comunicação, isto é a de captar a vida, suas rotinas e surpresas, [...] ao mesmo tempo em que expressa uma estética própria mediante a permanente experimentação de suas linguagens e expressividade. (BARBERO, 2000, p.51).

No Brasil, durante anos se utilizou a programação educativa devido à legislação preexistente. Segundo Mônica Cristine Fort (2000) no contexto da aprendizagem, a programação implica na consciência em detrimento da “intervenção da televidência.” Nesse sentido, a desconstrução televisiva no sentido cultural e educativo deve focalizar o sujeito no intento de não-explorar os sentidos, mas, permitir à linguagem da imagem. Percebe-se a partir da afirmação da autora que tal perspectiva esbarra de certa forma no caráter comercial especulativo e publicitário da TV aberta, em detrimento do formato sério de utilizar a televisão focalizando as necessidades dos sujeitos, na utilização da programação por estratégias pedagógicas que permitam a liberdade de escolhas na construção social. Sendo assim, a programação ser utilizada na aprendizagem propicia a televidência, ou numa percepção de aprender conscientemente.

Sendo assim, uma desconstrução televisiva desde as instituições educativas e culturais deve focalizar os sujeitos-audiência no sentido em que estes podem: ser mais seletivos nem suas televidência, explorar e explorar-se através delas, aprender a linguagem da imagem que permita “ver” suas manipulações e estereótipos, “escutar” os silêncios da mídia em relação aos fatos importantes, “notar”, mas suas formas de exclusão, e em última instância, “distanciar-se” da programação. (FORT, 2000, p.101).

A comunicação televisiva está intrinsecamente ligada ao cotidiano dos brasileiros, criando modelos nas relações entre o homem e a sociedade. Nesse sentido, a mensagem televisiva educativa pode alcançar a proximidade com o sujeito que entidades sociais não têm acesso. Isso significa que com a educação dos meios pode-se ter um público mais seletivo, exigente e crítico independente das classes sociais.

2.2.AS CARACTERÍSTICAS DA TV EDUCATIVA

O Brasil conta atualmente com seis canais de televisão aberta, gratuita, comercial e privada, ao estilo norte americano. Destes, quatro tem cobertura nacional, com a TV Globo à frente na audiência. Cada Estado tem seu canal educativo regional, e a TV Cultura de São Paulo é o único com transmissão para todo o território nacional. Como cita Teresa Montero Otondo (2002, p.270), “a televisão aberta tem um papel fundamental no desenvolvimento do Brasil e exerce influência sobre a vida social de todos os brasileiros”.

A autora destaca as características da programação que adquiriu proporções sem limites chegando a despertar a atenção até de autoridades quanto à necessidade de um controle legítimo da qualidade desta programação:

O recurso ao sensacionalismo, ao espetacular, e à exploração da miséria humana, com a inevitável dose de violência e cenas de sexo tem provocado reações no governo, que acaba de determinar faixas horárias para a proteção das crianças e adolescentes, uma vez que os canais não demonstraram qualquer interesse em desenvolver uma política de auto-regulamentação. (OTONDO, 2002, p.271).

De acordo, com Mônica Cristine Fort (2006, p.97), a primeira emissora educativa a entrar no ar , foi em 1967 a TV Universitária de Pernambuco vinculada ao Ministério da Educação(MEC), em seguida sete TVs foram ao ar, como a TVE do Amazonas, a TVE do Ceará, a TVE Espírito Santos, a TVE do Maranhão, a TVE do Rio de Janeiro, a TVU do Rio Grande do Norte e a TV Cultura de São Paulo.

Conforme Otondo (2002), os primeiros programas educativos foram transmitidos na televisão comercial por exigência do governo¹⁶. Em 1969, o governo criou a Fundação Padre Anchieta e com ela a TV Cultura, assim todas as TVs educativas eram proibidas de veicular a publicidade comercial.

O decreto lei 236 de 28 de Fevereiro de 1967 estabelece treze características da TV educativa, como cita o art.13º, parágrafo único: A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como os patrocínios dos programas transmitidos, mesmo que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos¹⁷.

Nesse âmbito, a lei restringia a programação dos canais educativos, “a televisão educativa irá se destinar à divulgação de programas educacionais, mediante transmissão de aulas, conferências e debates”. Pretendia-se atingir cerca de 15 milhões de jovens e adultos sem escolarização.

Já com a constituição de 1988, determina-se que “os canais comerciais devem ter fins educativos, culturais e informativos”, entretanto cada um decide como cumprir essa lei.

Com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, entra em vigor o conceito de horário destinado a esse público, para “preservar o bem-estar e o desenvolvimento da infância e da juventude”. Essa lei ainda não foi posta em prática até hoje, tendo sido novamente sancionada pelo Congresso, mas continua sem aplicação. (OTONDO, 2002, p.273).

Em 1997, aparecem os dois primeiros canais a cabo com finalidade educativa, a A TV SENAC, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e a TV Futura da Fundação Roberto Marinho que não perde suas características de fins educativos. Conforme Otondo (2002), televisão aberta é o canal de acesso livre, universal e democrático destinado à informação, à cultura e ao entretenimento no Brasil. Isso significa que as classes menos favorecidas têm a necessidade de uma programação de qualidade em seus lares. Desta forma, as crianças que assistem mais televisão que os adultos, inclusive os programas não determinados para sua faixa etária são “envolvidos pelos laços da audiência e do consumo”.

¹⁶ Época do governo Militar, em 1969 Médici entrava no governo.

¹⁷ In: Mônica Cristine Fort, 2006, p.96

O que é preciso valorizar, em termos de televisão de serviço público, é a dimensão do possível, dentro de uma realidade conhecida, para saber a relação custo/benefício é razoável e justifica o sacrifício. O que é preciso alcançar, na maioria dos casos, é um processo de produção e administração eficientes. (OTONDO, 2002, p.274).

Para Mônica Cristina Fort (2000), a televisão pode ser considerada como um paradigma educativo e constitui a universalidade do audiovisual como forma fácil para aprendizagem. A TV educativa, utilizada como fonte de educação por meio da programação nacional representa de forma atraente o exercício de educar, sem deixar de lado, a função de agradar o público com a programação destinada a todas as faixas etárias.

2.3. TV CULTURA COMO EXEMPLO DE TV EDUCATIVA

Criada em 15 de junho de 1969 em São Paulo, a TV Cultura, é uma emissora de televisão de caráter educativo-cultural de espírito público no Brasil. Segundo o site da TV Cultura, a Cultura é mantida pela Fundação Padre Anchieta, uma fundação sem fins lucrativos que recebe recursos públicos, através do Governo do Estado de São Paulo, e privados, através de propagandas, apoios culturais e doações de grandes corporações, a emissora adotou o slogan “Cada vez mais pública.”

Ao contrário dos canais comerciais, a TV Cultura representa a natureza jurídica distinta e única no panorama da América Latina, pode ser observada como uma programação a serviço do cidadão. Segundo Otondo (2002, p.275), a missão da TV cultura abrange primordialmente “educação, cultura, informação e entretenimento de qualidade,” nesse sentido focaliza as crianças, os jovens e adultos, com o trabalho baseado na aproximação das comunidades com interatividade e finalmente atingir o “público que não tem voz”. E principalmente, abordar uma programação voltada para crianças e jovens que ocupa 8 das 20 horas diárias da programação do canal.

Se, nos primeiros anos, a TV cultura podia ser considerada como uma televisão escolar, por um lado, e elitista pelo outro, hoje o seu caminho é outro. Atualmente, a TV Cultura apresenta uma ampla variedade de programas,

gêneros e formatos, com os quais procura fidelizar as suas diferentes audiências. (OTONDO, 2002, p.275).

Os programas educativos, em geral adotam formas racionais, descritivas e analíticas e do ponto de vista didático são considerados extensão da escola. Já a TV Cultura com “Vila Sésamo”, torna-se referência para programação de programas inteligentes para crianças do país. Já o Castelo Rá-tim-bum, produzida em 1994 e exibida até hoje representa o paradigma de programação de qualidade para crianças e jovens. Observa-se que a TV Cultura procura manter a qualidade técnica, estética e de conteúdo em seus programas, para crianças, que não precisam ser bobos, nem pobres, mas inteligentes e estimulantes. De acordo com Otondo, um corpo de consultores especializados analisa o conteúdo psicológico e educacional de cada programa e as suas opiniões são transmitidas para toda a equipe de produção.

Nesse sentido, o desafio da TV Cultura é enorme, e permanente. Ensinar sem aborrecer, informar sem impor nem excluir, promover a diversidade cultural e suas formas de expressão, entreter sem má fé... e, além disso, atender às exigências impostas hoje pelo mercado, seja na produção, na difusão ou na busca de recursos próprios. (OTONDO, 2002, p.278).

Segundo o site da TV Cultura¹⁸, os objetivos para programação da Cultura representam um importante serviço ao telespectador, procurando destacar todas “as ferramentas possíveis para o desenvolvimento de conceitos de cidadania e convivência, para a complementação do currículo escolar e contribuição na cultura geral da sociedade brasileira”. Desde sua criação, atua como uma TV escola, que prioriza o ensino à distância para suprir as deficiências educacionais no país. Entretanto, como característica de televisão adotou o modelo educação-cultura baseada numa programação infanto-juvenil que segue o segmento de afastamento do excesso de didatismo e da utilização mercadológica da cabeça de crianças e jovens em formação.

Informação, conhecimento e entretenimento são os ingredientes básicos da programação da TV Cultura, estimulando a curiosidade e a imaginação, especialmente das crianças. Assim, artes, música, ecologia, civismo, notícias, matemática, tudo pode ser aproveitado num aprendizado informal, essencial ao desenvolvimento permanente do ser humano.¹⁹

¹⁸ Ver www.tvcultura.com.br/publicidade/tv

¹⁹ www.andi.org.br

A TV Cultura, que há tempos passa por uma crise financeira, segue na programação baseada no balanço social, “A emissora já criou modelos para os outros canais - infantis programas de auditório para adolescentes e documentários”. Embora não produza constantemente, mas, quando o faz, mostra competência. “A Cultura merece uma chance de continuar produzindo alternativas.”

2.4. LEGISLAÇÃO INDICATIVA NA TV

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância²⁰, em parceria com o Ministério da Justiça, apoiada pela Fundação Avina e pela Save The Children Suécia²¹, coloca à disposição a publicação “Classificação Indicativa: construindo a cidadania na tevê”. Nessa obra, a ANDI analisa as políticas públicas de classificação indicativa, contextualizando com a temática de outros países, enfocando uma proposta de reordenação a classificação brasileira. Conforme revela as pesquisas da ANDI, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar 2005, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) as crianças representam um terço da população brasileira, cerca de 60 milhões de indivíduos faz parte da população infantil.

Segundo a edição de 2003 do relatório *Situação da Infância e Adolescência Brasileira*, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cerca de 33,2% das crianças e adolescentes possuem mães com baixa ou nenhuma escolaridade; 44,96% são pobres; Já segundo o Instituto Cidadania, 42% de nossos jovens não atingiram o ensino médio, etapa adequada para a idade; em média, 42% vivem em famílias com renda inferior a dois salários mínimos, proporção que salta para 62% na região Nordeste.

Esses preceitos se enquadram em um contexto no qual, ao mesmo tempo em que aumenta a percepção da necessidade de assegurar a proteção da infância, torna-se mais intensa a exposição das crianças e dos adolescentes aos conteúdos midiáticos. Por um lado, pais, professores, entidades de defesa da criança e governos questionam o acesso precoce dos mais jovens a informações ‘típicas’

²⁰ A ANDI é uma organização não-governamental, fundada em 1992, em Brasília, pelos jornalistas Gilberto Dimenstein e Âmbar de Barros, que tem como missão contribuir com informação de qualidade e defesa dos direitos da criança e do adolescente. (mais informações consultar www.andi.org.br)

²¹ A Fundação Avina e a Save The Children Suécia, com sede em Estocolmo, é um programa que trabalha em aliança com organizações parceiras, e tem a missão de apoiar projetos para o cumprimento dos Direitos das crianças no mundo.

do mundo adulto, relacionadas, por exemplo, à violência, ao sexo e ao uso de drogas. (ANDI, Relatório 2006, p.18).

Precisa ser lembrado, que na Constituição de 1988, no artigo 220 observa-se a questão dos parâmetros da classificação de programas audiovisuais, entretanto o fato fica à mercê do órgão federal. Porém em 1990, o ministro da Justiça Jarbas Passarinho assinou a portaria (MJ 773/90) para a classificação indicativa dos espetáculos.

Como cita a ANDI (2006), a classificação representa a forma de proteção regulamentada para infância. Segundo os relatórios da ANDI, são raros os destaques entre a relação criança-televisão na legislação brasileira para infância, nesse sentido convém citarmos as questões presentes entre a lei infanto-juvenil e a mídia.

Segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), no Art. 53 – “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”. Desta forma, a busca pela cidadania está explícita na lei que, não consegue desenvolver uma “proteção legal”, uma vez que as empresas trabalham com a violação das leis e não exercitam as oportunidades de desenvolvimento para criança.

Seguindo a posição do Estatuto da criança e do adolescente, no Art. 76. “As emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infanto-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas”. Entretanto não está explícito na legislação quanto à programação definida como infantil o que acaba por tornar o horário infantil em programação que visa a busca por concorrência das emissoras gerando a visão consumista e violenta das crianças. E finalmente a legislação termina com as punições para o não cumprimento da lei.

Assim sendo, a questão da regulação não é na verdade uma indagação sobre a necessidade de regular ou sobre o que regular, mas de como regular. Ou seja, trata-se de encontrar maneiras de estabelecer mecanismos democráticos que possam assegurar a transparência (e a legitimidade) da regulação e, mais precisamente, da Classificação Indicativa. Se isso não for feito, o risco que se corre é o de não conseguir ir além de uma atividade burocratizada, cartorial, de cumprimento tão-somente formal do mandato constitucional. (ANDI, Relatório de 2006, p.28).

Por um lado, existem as leis para Constituição, por outro não há um delineamento claro de como conduzir o processo da classificação indicativa para programação infantil. Sendo assim, as tentativas do Ministério da Justiça com a publicação realizada em 2006, explicita as idéias de tendências para as faixas etárias, que precisam ser delimitadas em geral, pela própria sociedade.

Conforme a ANDI, o modelo estabelece que, os programas serão considerados como inadequados para menores de 18 anos quando contenham sexo explícito, pornografia, violência excessiva, e Apologia à violência. Enquanto serão inadequadas para menores de 16 anos quando contenham relação sexual, nudez e carícias íntimas, violência detalhada, consumo explícito de drogas ilícitas e indução ao uso de drogas.

Para os menores de 14 anos, a mesma representação de 16 como também a forma da linguagem obscena. E, para os menores de 12, são acrescentadas agressão física ou verbal, e exposição de cadáver, finalmente as crianças de 10 de todos os aspectos citados nas demais idades.

A programação televisiva é um sistema de informações que entra ‘democraticamente’ em todos os lares – independentemente dos contornos políticos, ideológicos, culturais, étnico raciais, religiosos, socioeconômicos, sexuais, dentre tantos outros, que possam prevalecer em cada família. O conteúdo audiovisual veiculado, é claro, deve ser balizado pelo que reza a Constituição Federal. Ainda assim, um sistema de Classificação Indicativa elaborado pelo Estado dificilmente conseguirá absorver as preocupações de segmentos tão díspares. (ANDI, 2006, p.40).

Desta forma, implementar a regulamentação para a legislação da programação infantil, assim como adotar o modelo da classificação indicativa, conta com a participação dos atores envolvidos no processo. Como explica a ANDI (2006, p.37), o Poder executivo, as secretarias especiais, o ministério da educação, o Poder legislativo, Judiciário e Ministério Público, esses setores são responsáveis por criar a legislação e manter o respeito quanto às leis organizadas. Ao mesmo tempo em que, as empresas privadas participam da redefinição de políticas públicas de comunicação, como a própria classificação indicativa. Além da contribuição da sociedade organizada nos diálogos públicos, e dos centros de pesquisa na investigação dos problemas e potencialidades.

Nesse âmbito, convém identificarmos o trabalho dos professores, incitando em sala-de-aula o estudo sobre o tema “educação para a mídia”. E, a utilização das famílias como contato permanente com seus filhos, e troca de informações.

A partir da atuação dos diversos atores no processo da programação regulamentada, nota-se que as grandes empresas da mídia detêm o poder da mostra global, como cita a ANDI (2006, p.49) “A concentração da propriedade dos meios de comunicação de massa, fenômeno que tem se intensificado no mundo todo na última década e meia, confere a estes conglomerados um poder pouco regulado”.

Quando assumimos a perspectiva dos direitos, o tema do consumo deve ser analisado com muito cuidado. Ou seja, a televisão, ao valorizar a criança e adolescente enquanto consumidores, pratica um tipo de socialização destas populações muitíssimo diferente daquela prevista pelos princípios constitucionais e internacionais que já discutimos. [...] O consumo ao qual estamos nos referindo, portanto, não é apenas o estimulado pela publicidade, mas uma postura, amplamente veiculada pela programação, de valorização do acesso a bens materiais, a determinados padrões de beleza e/ou de vida em sociedade. (ANDI, Relatório de 2006, p.111).

Torna-se clara a participação dos conteúdos da programação televisiva na socialização e formação das crianças. Uma vez que, as crianças passam em média três horas diante da TV, se existem os aspectos positivos e negativos, é importante considerar os aspectos constitucionais estabelecidos para programação assim como os direitos humanos preexistentes. A psicanalista Maria Rita Kehl²² explica que, as crianças são acostumadas desde cedo com o conteúdo grosseiro da programação, e por isso se familiarizam com os padrões desse “caldo cultural” que advém da televisão.

A discussão sobre a Classificação Indicativa deve girar muito mais em torno de formar as crianças que nós queremos do que ao redor da idéia de que crianças de determinada idade estão preparadas ou não para lidar com determinado conteúdo. Claro que há a particularidade do desenvolvimento, mas não é isso que deve ser levado em consideração ao se tratar da Classificação Indicativa. A própria psicologia não estabelece essa relação de causa e efeito e nem faixas estanques do desenvolvimento. (KEHL, 2006, p.95).

²² (Ver Classificação Indicativa, Rede Andi, 2006. P.95).

Para a ANDI (2006, p.101) a programação televisiva para crianças significa redução na atividade física, menos leitura e interatividade as crianças. Com relação aos conteúdos na programação infantil, os impactos são preocupantes devido às cenas de violência, à publicidade infantil, e até mesmo a linguagem utilizada para os pequenos. Em se tratando da violência, são cenas que determinam situações assustadoras, passagens violentas (como brigas, guerras), além de mortes e monstros. Para a publicidade infantil, conforme o art. 88 da Lei as emissoras de TVs devem manter um percentual de programas infantis - “informativos e educativos” - no horário das 7 às 22 horas. Diz ainda que o conteúdo e duração da propaganda nos programas infantis “deverão ser adequados à criança”. O que significa distanciar - se do consumismo que se encontra na mensagem da programação infantil, que valoriza “o acesso a bens materiais, a determinados padrões de beleza e/ou de vida em sociedade”.

Como aspecto positivo, o bom senso seguido da proteção dos direitos infantis conforme a rede ANDI defende, no trabalho de políticas públicas desenvolvidas às emissoras para programação infantil. Nesse contexto, “Informação, proteção e participação”, são fatores que precisam ser considerados relevantes ao se programar conteúdos infantis.

[...] A Classificação Indicativa deve ser entendida, sobretudo, a partir de duas funções complementares. A primeira delas é a proteção dos direitos humanos de todos os cidadãos e cidadãs expostos, cotidianamente, aos conteúdos audiovisuais – em especial crianças e adolescentes. Já a segunda finalidade diz respeito à sua capacidade de transformar-se em um instrumento pedagógico de diálogo com pais, responsáveis e profissionais que interagem com o universo infanto-juvenil. (KEHL, 2006, p.170).

Nota-se que, as pesquisas da ANDI têm como finalidade incitar a proposta de uma política baseada na classificação indicativa. Assim sendo, a proposta para os procedimentos significam a promoção e valorização dos direitos humanos como aspectos para a interação e construção produtiva das audiências. Ou seja, “o aprimoramento das ferramentas de regulação democrática dos meios de comunicação devem representar um salto qualitativo”. Nesse caminho, estabelecer ao público a reflexão crítica de modo que, envolva todos os atores inseridos no processo, até mesmo as crianças.

3 A INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL DA GLOBO NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS.

3.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO PUBLICADO

A Rede Globo de televisão com seu amplo alcance, audiência e padrão de qualidade, representa uma instituição de destaque na sociedade brasileira, tanto no setor social, econômico, e até mesmo político. Nesse sentido, como nosso objeto de estudo é a programação infantil da emissora, torna-se imprescindível relatar sobre a trajetória e peculiaridades das programações desde sua origem. Portanto, cabe aqui explicitar através de cada programação a influência exercida no setor cultural e educativo das crianças.

Com esse intuito, foi gravado para em seguida serem analisados os programas *Sítio do Pica-pau-amarelo*, *TV Xuxa*, e *TV Globinho* com os desenhos animados, no período de 25 de setembro a 05 de outubro.

Nesse capítulo, será analisado o *Sítio do Pica-pau-amarelo* e sua trajetória de inovações, e a apresentação atual do programa no contexto infantil. Para isto, foram gravados os programas a partir do dia 28 de setembro a 05 de outubro, a fim de identificar as características da programação do sítio.

Será empreendido um retorno à trajetória da carreira de Xuxa para uma melhor contextualização da influência de sua presença no meio televisivo enquanto ícone deste gênero de programação para o público infantil, assim como seu programa atual, o *TV Xuxa*, e os desenhos animados por ele veiculados. Os programas realizados pela apresentadora serão especificados de maneira que sejam atribuídos de acordo com a linha de produção atual utilizada pela apresentadora e de maneira a fornecer para este estudo uma idéia da trajetória da apresentadora.

Já o programa *TV Globinho*, foi selecionado por fazer parte da programação de interesse para este estudo e pela especificidade de apresentar desenhos animados, uma vez que o programa aparece como chamada para os desenhos. Durante a análise do conteúdo, foram selecionados os desenhos que estão presentes no cotidiano das crianças.

Considerando o perfil do público pode-se afirmar que este assiste e consome sem fazer análise do que está sendo veiculado, muitas vezes suas concepções do mundo real se confundem

com o que é assimilado pela Televisão. Quando se fala em influência projetada na criança, condiz com o fato de que as crianças têm dificuldades de compreender as mensagens sutis. Para Eugênio Bucci²³ "não é mais na escola que a criança aprende a separar o feio do bonito, o certo do errado, a virtude do vício. É na mídia que ela aprende isso".

Através da análise dos programas, pretende-se observar a forma que a mídia utiliza as mensagens claras ou subliminares para vender produtos e também ideologias durante a programação infantil. É por meio de uma reflexão mais detalhada que se torna possível avaliar a qualidade da programação destinada à criança bem como perceber quais são os valores e padrões comportamentais disseminados através dos programas televisivos.

3.2 ANÁLISE SOBRE O SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO

3.2.1 História do Programa

O Sítio do Pica-pau-amarelo já teve quatro versões para a televisão: a primeira na TV Tupi exibida de 1952 a 1963; a segunda na TV Cultura em 1964; a terceira na Rede Bandeirantes em 1967; e a quarta versão na Rede Globo que iniciou a primeira temporada em 1977 e continuou até 1986, retornando em 2001, versão que continua até os dias de hoje.

A primeira versão, dirigida pela crítica literária Tatiana Belinky e pelo psicólogo Júlio Gouveia, produziu um total de 300 episódios que, infelizmente, não foram registrados pelo fato do programa ser feito ao vivo. Depois do episódio "A pílula falante", a TV Tupi passou a exibir o programa duas vezes na semana, permanecendo no ar até 1963. Em 1967, o programa foi transmitido pela TV Bandeirantes durante um ano e dois meses. Já em 1977, a TVE (Televisão Educativa) o MEC e a Rede Globo assinaram o projeto de produzir uma nova versão do programa²⁴.

Desta forma, pode-se afirmar que o Sítio do Pica-pau-amarelo representa uma série infantil brasileira, atualmente produzida e exibida pela Rede Globo e baseada na obra de

²³ Professor de Ética Jornalística na Faculdade Casper Líbero.

²⁴ . http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo

Monteiro Lobato²⁵. Conforme se observa, através de cada época que foi exibido, as mudanças da programação ocorrem a cada nova temporada. As observações dos episódios revelam que até a versão atual cada época apresenta questões relevantes.

Quando se observa o programa em 2001, percebe-se que o Visconde de Sabugosa que parece ter o tamanho de um sabugo de milho, através dos efeitos especiais em 2003 com uma pitada de fermento fica do tamanho normal. Além disso, o programa chega a durar um mês, com o visual dos personagens alterado. Este fato revela a utilização dos efeitos especiais e a dos recursos televisivos capazes de incrementar no aspecto visual do programa fornecendo mais atrativos para o público-alvo.

Enquanto no ano de 2004, o programa ganha uma nova dimensão e passa a atuar em outros lugares além do sítio, como a Floresta Amazônica e Portugal. Esta inovação favorece a criação de novas histórias que possibilitam a inserção de maiores informações sobre o país o que é importante para a formação educativa das crianças.

Considerando a mudança no formato, o programa passa a ser considerado em 2005, uma novela infantil com 180 capítulos em uma única história; passa a inovar nas trilhas sonoras com a participação de cantores brasileiros com o intuito de ampliar o público e atrair a atenção de jovens e adultos. “As ressalvas ao novo Sítio podem ser feitas a uma modernização artificializada, excessivamente plástica, em detrimento de uma maior espontaneidade rústica da série transmitida no passado”²⁶.

O Sítio foi originalmente ambientado precisamente num sítio e, por isso, num cenário rústico, ressaltando a natureza e um cenário de belezas naturais. Com referência ao cenário, é possível afirmar que o ambiente antigo situado em um sítio de verdade trazia o apelo à natureza, enquanto a produção mais recente, realizada em estúdios obedece a uma tendência a utilização de recursos artificiais televisivos de constituição técnica. Tal fato descaracteriza a produção original, mas atende a um apelo atual das produções televisivas com a utilização de recursos técnicos especializados.

A partir de 2006, as histórias partem do princípio das narrativas de Monteiro Lobato, deixando de ser novelinha, apresenta novos atores, novos estilos de roupas e novas histórias. O ano de 2007 será analisado com a gravação da programação que foi selecionada. A proposta

²⁵ . http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo

²⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo

inicial do programa era seguir o estilo de Monteiro Lobato, ou seja, ensinar por meio da narração de histórias, com a preocupação de educar através da fantasia usando como pano de fundo o nosso folclore e levando cultura às crianças.

Como em toda história de ficção, o programa também concentra a onipresente luta entre o bem e o mal situando os personagens característicos de cada universo, onde as disputas acontecem e o bem vence a cada episódio até que o mal retorne nas suas investidas. Apesar da proposta educativa do programa, a Rede Globo utiliza a oportunidade de lucrar com o sucesso do Sítio do Pica-pau Amarelo, fato expressado quando assinou um contrato com a ML Licenciamentos, empresa da família de Lobato, e lançou no mercado cerca de 250 produtos diferentes, entre bonecos, jogos, material escolar, entre outros.²⁷

3.2.2 Enredo

O Sítio do pica-pau-amarelo representa um mundo fantástico e imaginário onde existem personagens peculiares e representativos como Dona Benta, senhora boa e afastada do barulho da cidade grande; a tia Anastácia que cozinha os quitutes para ela e a menina Lúcia, neta da D. Benta. Já o tio Barnabé e o ajudante Zé Carijó são responsáveis pelo cuidado com o sítio. Narizinho, como é conhecida Lúcia, tem a companhia do seu primo Pedrinho que vem passar as férias no sítio.

Narizinho ganha da tia Anastácia uma boneca costurada chamada Emília. Um dia, a menina do nariz arrebitado conhece o príncipe escamado, que a leva para conhecer o Reino das Águas Claras, que fica no ribeirão do sítio. Lá Narizinho conhece a Carochinha²⁸, que administra os contos de fada e tenta manter o pequeno polegar preso em seu livro. Também conhece o cientista caramujo que dá a boneca Emília uma pílula falante fazendo com que a boneca não pare de falar.

Pedrinho também tem um amigo construído pela tia Nastácia, o Visconde de Sabugosa, feito de uma espiga de milho que também tem vida, e por ter passado anos no meio dos livros tem uma sabedoria intelectual e cientista.

²⁷ <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vigprim/midia2.htm>

²⁸ Dona Carochinha é um personagem dos contos das histórias infantis, que representa a dona do mundo das fantasias.

Nesse ambiente mágico onde tudo é possível, a realidade confunde-se com o imaginário. As crianças convivem com os adultos compartilhando as aventuras em um espaço fantástico com personagens folclóricos como a Iara, o Saci-pererê, a Cuca, o Caipora²⁹, bem como personagens imagéticos como a Carochinha e o reino das águas claras e demais personagens históricos.

O Sítio do Pica-pau-amarelo diferencia-se dos Programas TV XUXA e TV Globinho, com os desenhos animados, uma vez que compreende a exaltação ao mundo imaginário infantil e desenvolve os contos e histórias que fazem parte da leitura infantil. Nesse sentido, o espaço fantasioso das crianças é compartilhado com os adultos da cidade, quando fica difícil de diferenciar o real do imaginário. Entretanto os programas já mencionados estabelecem com os desenhos animados, espaços de contraste com a educação estabelecida pelos pais e desenvolvem mensagens que não perpassa nenhum sentido quanto a formação social do público infantil.

O enredo do Sítio apresenta mensagens educativas, quando parte do princípio da idéia de “ser criança” e remete às fantasias do público infantil. Dessa forma, com histórias predominantemente sustentadas por aventuras como é possível perceber nos episódios que se seguem, o sítio apresenta o sentido de que “tudo é possível” e estimula a mente da criança a romper com as modernidades do mundo atual, incitando uma volta ao “universo encantado da criança”. Nesse âmbito, torna-se imprescindível o acompanhamento familiar a fim de que a criança não deixe de lado a criatividade e apenas consuma as mensagens exibidas pela programação.

3.2.3 Episódios

Os episódios do sítio do Pica-pau-amarelo demonstram que o reino encantado das histórias e o mundo real da cidade se interligam, de maneira que já não se sabe distinguir o real do imaginário. Nesse sentido, torna-se comum que no universo mágico do sítio as confusões e aventuras de Narizinho e Pedrinho, estão envolvidas num mundo mágico, mas, que os adultos da cidade também fazem parte. No episódio do dia 01 de outubro observa-se um diálogo entre o

²⁹ Iara: Personagem sedutora tem o poder de enfeitiçar os homens para levar para o mundo das Águas Claras. O Saci-pererê: Quando não está fazendo molecagens, seu conhecimento e sua malandragem se colocam a serviço da proteção da mata.

Cuca: Bruxa em forma de jacaré que é obcecada em se tornar a Rainha das Coisas Feias. Caipora: E um ser sobrenatural em forma de menino índio, que tenta proteger a floresta da devastação dos homens.

Barão de Monthouse, autoridade que vem do mundo encantado e do coronel, autoridade da cidade Arraial dos Tucanos, onde se passa o enredo do sítio.

Barão de Monthouse: Povo do arraial dos tucanos pasmem! Vou lhos contar agora como derrubei um temível pássaro Roque. Pois, foi assim durante anos a fio atirei nele com minha espingarda não com balas de verdade, mas sim com caroços de cereja. Sim caroços de cereja. Estes caroços foram germinando e foram crescendo até se transformar em imensas árvores que fizeram com que o pássaro Roque se transformasse num verdadeiro pomar, um pomar voador. Pois, eis que um belo dia, o pássaro roque tombou na minha frente, derrubado pelo peso de suas próprias aves. Catabun!

Gato de botas: Bravo, bravo.

Coronel: Catabun. Isso é que é um verdadeiro profissional, como é que pode um pássaro agora virar um jardim de cerejeira?

Libério: Quero ver como é que o coronel vai escapar dessa agora.

Coronel: Agora é minha vez. Eu que vou contar a história. Como é que é mesmo a história...

Dona Benta: Ah Dr. Coronel me desculpe, por favor, interromper, mas é que...

Barão de Monthouse, a sua história foi linda mais é que já acabou, vamos embora logo, sei lá o que a Carochinha pode está aprontando pros personagens lá no sítio. (Programa exibido no dia 01 de outubro de 2007)

O sítio do Pica-pau-amarelo funciona como um dispositivo de educação afetiva, entretanto, também envolve o lúdico e trabalha com a sensibilidade e curiosidade. Desta forma, utiliza-se a mensagem das sensações, além de estabelecer o resgate das experiências que intenta a força criadora.

Como cita Cláudio Cardoso de Paiva³⁰: “A programação infantil é um espaço de projeções e identificações, em que os contos de fadas servem de encontro entre o mundo real e o mundo imaginário da infância”. E assim, torna-se imprescindível observar a ligação sob os diferentes modos que a influência do programa exerce ao público quanto à forma de lidar com a realidade através das ficções. A mistura destes personagens imaginários, fictícios e em carne e osso, partilhando um universo encantado torna importante a dimensão do sonho e do despertar da imaginação na criança.

Durante os episódios de “Quem quiser que conte outra”, gravados a partir do dia 29 de setembro, o sítio vive um grande espaço mágico. Isso acontece quando, os personagens do mundo encantado estão revirando as histórias, no momento em que o Pequeno Polegar vai para a história de *Branca de Neve*, pois está cansado de fazer a mesma coisa, então, neste episódio, Dona Benta

³⁰ <http://www.bocc.ubi.pt/pag/paiva-claudio-midias-maquinas.pdf>.

tenta comprar as terras próximas ao sítio para abrigar os personagens, mas, o Barão manda Minerva³¹ comprar todas as terras.

Neste episódio, vários personagens de diferentes contos infantis se reúnem no sítio em uma mistura de fantasia e criatividade na qual a narrativa vai sendo construída de maneira a proporcionar outras possibilidades e instigando a criatividade. Para o público infantil este exercício favorece ao instinto criativo.

No episódio, enquanto o Barba Azul e o Capitão Gancho tentam capturar os personagens, Nhô Dito e Zé Bento não conseguem encontrar mais Minerva e oferecem suas terras a Dona Benta. Com isso, os personagens começam a chegar ao sítio e tudo indica que eles ficarão bem, com a proteção de Dona Benta longe da turma das maldades de D. Carochinha e dos personagens maus.

Enquanto os personagens do conto de Fadas agitam o sítio, Branca de Neve, Bela Adormecida, Cinderela e Rapunzel descobrem que os príncipes foram embora do sítio, o Visconde de Sabugosa cria alarme contra os inimigos, o delegado da cidade vira lobisomem, Aladim e o Gênio da Lâmpada aparecem para ajudar a turma do sítio, Pinóquio se apaixona por Emília, enquanto isso, Rabicó fica desesperado com a presença dos Três Porquinhos, os irmãos Grimm visitam o sítio e as crianças defendem Branca de neve do casamento com o seu príncipe, uma vez que a mesma deseja se casar com o príncipe Rique do Tompete, um príncipe feio e desajeitado, mas que tem um coração bom, e por quem Branca de Neve se apaixonara. Bela Adormecida cai nas garras do Lobisomem, mas ela começa a brincar de esconde-esconde e o despista, e Ching Ling³² pega o chapéu e o delegado que havia se transformado em lobisomem volta ao normal.

Nesse ambiente festivo e repleto de confusão, Dona Carochinha se torna sócia do Barão – que roubara a lâmpada do Aladin – para ganhar dinheiro com os personagens em um parque temático. Com a entrega da lâmpada para D. Carochinha, esta dá ordens para o gênio levar todos os personagens para o mundo encantado.

Este fragmento revela uma questão importante de ser mencionada: as relações de interesse que se situam dentro do universo do mal. Onde os sentimentos e relações entre os personagens não acontecem de maneira espontânea, mas baseada em interesses particulares dos personagens

³¹ Minerva Miranda é a secretária e braço-direito do Barão de Tremembé, um gênio científico excêntrico.

³² Ching ling é um lutador de caratê que ajuda na ronda policial da cidade.

onde os mais espertos manipulam e utilizam os menos inteligentes para atingirem seus objetivos. Mas, geralmente são estes interesses e essas falsas relações de amizade entre os personagens que acaba por desarticular planos ou fazem os personagens maus fracassarem.

Barão: Aqui tem alguma coisa sua? Ah que eu saiba não tem nada aqui que possa pertencer a uma barata, ou tem Minerva?

Minerva: Não, não. Ah não ser que ela esteja se referindo a umas migalhas de pão, ou então a bolinhas de naftalina.

Barão: Claro, bem lembrado Minerva. Recolha uns cacarecos e doe para baratinha.

Carochinha: Baratinha não. Dona Carochinha! E o barão sabe muito bem do que estou falando, caso contrário não estaria preocupado com o Aladim.

Barba azul: Onde está a lâmpada?

Pirata: Cadê?

Minerva: Qual lâmpada? Veja! Uma, duas, três, varias lâmpadas. Barão podemos dar uma destas lâmpadas pra eles, depois eu compro outra na venda.

Barão: Claro todas. E agora me dá licença não fica bem um barão da minha estipe conversar com uma barata.

Barão: Em compensação dialogar com uma famosa celebre celeberrima Dona Carochinha, a manda-chuva mais casca grossa do mundo encantado é um prazer inenarrável.

[...].

Dona Carochinha: Ou me dá a lâmpada mágica do Aladim, ou não vai sobrar nenhum pedaço seu para contar a história.

Barão: Bom diálogo né. É ameaçando que a gente se entende espera um instantinho que eu vou pegar a lâmpada.

D. Carochinha: Nada de demoras e sem truques viu barão!

Barão: Opa, tarde demais esfreguei sem querer. E por querer eu ordeno ao meu gênio que mande vocês pro raio que os parta.

D. Carochinha: Engraçado, que eu ia dizer a mesma coisa, mas são os meus vilões que vão dá cabo a sua subalterna.

Barão: Que pena D. Carochinha, seu stratagema e inútil vão os anéis, mas ficam-se os dedos.

[...].

Barão: O que a senhora pretende fazer caso eu aceite a troca dessa lâmpada maravilhosa por essa ai?

D. Carochinha: O que eu pretendo é muito simples. Com o gênio sobre o meu comando eu posso levar todos os meus personagens de volta pro mundo encantado.

Barão: D. Carochinha você acabou de me dar uma idéia. Vamos fazer uma sociedade. Eu entro com a força bruta do gênio, e você com os seus personagens. Faremos um parque temático. [...].

D. Carochinha: Muito bem, fale-me mais sobre esse parque temático sócio.

(Programa exibido no dia 28 de setembro de 2007).

Como pode ser observado, os personagens do mal se aproximam movidos por um interesse em comum, mas que tal relação é tênue e frágil, diferente das relações de amizade que unem os personagens do bem.

Entretanto primeiro, o Gênio manda Wendy e Pinóquio, depois, manda Rapunzel e seu príncipe. Mas Narizinho consegue pegar a varinha de condão da Fada Madrinha e ordena que o Gênio volte para a lâmpada. Pedrinho, Aladim e Peter Pan usam o pó de pirlimpimpim para encontrar Dona Carochinha e a lâmpada maravilhosa. Como mencionado anteriormente o bem vence o mal em suas investidas.

Narizinho: Tem alguma coisa acontecendo lá fora.

Tia Nastácia: Meu São Jorge, parece que ta acontecendo uma guerra no nosso quintá.

Chapeuzinho: O gênio do Aladim esta mandando os personagens pro beleléu.

Emília: Aquele gênio da chaleira velha passou para o lado do mal. Ah! Foi só a gente virar as costas que ele virou o casaco, virou o suéter e virou a jaqueta.

Narizinho: É você segura essa língua de trapo viu Emília, vai ver foi a Carochinha que pegou a lâmpada. Você sabe muito bem que quem tem a lâmpada manda no gênio.

Branca de neve: E agora o que nos vamos fazer?

Narizinho: Já sei. [...] Que o gênio volte para a lâmpada maravilhosa.

[...]

Pedrinho: Vamos procurar a lâmpada maravilhosa.

Aladim: Ela tem que esta aqui.

(Programa exibido no dia 01 de outubro de 2007)

Mas uma investida da turma do mal acontece no dia do casamento de Branca de Neve com o príncipe Riquê. A Madrasta má, Dona Carochinha, Barba Azul e a Rainha de Copas com seus soldados aparecem no Arraial dos Tucanos. O casamento é interrompido, depois de a tia Nastácia ter sido levada para o Beléleu³³ a turma do sítio se une para encontrá-la. Então, no episódio final do dia 19 os personagens dos contos de Fadas se organizam, assim como os do sítio e a turma acaba se despedindo dos personagens, quando todos comemoram e ficam felizes³⁴.

Padre: Irmãos tucanenses ligados ao mundo encantado, em geral, estamos cá nessa humilde paróquia para celebrar o casamento da princesa Branca de Neve e do príncipe Rinqueto Tompete. [...].

³³ O Beléleu é um espaço do mundo encantado, que representa a morte, onde a Carochinha tenta enviar pra lá quem não seguir suas ordens.

³⁴ Ver: <http://sitio.globo.com/ENT/Colunas/0,,9404,00-QUEM+QUISER+QUE+CONTE+OUTRA.html>

Peter Pan: Que venham eu não tenho medo de vocês.
Aladim: Nem eu.
D. Carochinha: Dois valentes contra um bando de malfeitores, essa luta vai ser um barato. Soldados atacar.
Padre: E se alguém tiver algo contra este casamento, que fale agora ou... O que é isto?
Emilia: O que esta acontecendo é uma confusão. A Carochinha esta atacando [...].
Barão: Que delicia. O som da batalha é musica para os meus ouvidos.
D. Carochinha: Acho bom seu plano funcionar seu maestro que se não eu vou lhe mostrar como é que a banda toca, reuni todos os malfeitores do mundo encantado. Hum não posso desperdiçar poder de fogo com uma tática fraca.
(Programa exibido no dia 05 de outubro de 2007)

Evidencia-se assim, qual o conteúdo e valores, o programa tende a passar para as crianças. As histórias repletas de fantasia proporcionam um mundo de imaginação, em que tudo é possível. É interessante notar também que, mesmo sendo um programa aparentemente inocente, ele transmite algumas ideologias. Conforme Loriza Kettle (Canal da Imprensa)³⁵, “A idéia de que basta ‘fazer de conta’ para que tudo aconteça, dá à criança a impressão de que ela também pode trazer essa fantasia para o mundo real”.

Dessa forma, a mistura entre a realidade e a fantasia proporciona à criança uma imaginação fértil, quando se precisa tornar claro que a fantasia não deve fazer a criança fugir da realidade e viver num mundo ilusório, mas estimular à criatividade.

Vale ressaltar também os valores exaltados e transmitidos pelo programa que busca despertar na criança os bons sentimentos como a esperança, a valorização da amizade, da justiça e da luta pelo bem e por boas ações. Igualmente aguça a percepção da criança quanto à existência dos sentimentos negativos e maus como a inveja, a traição e a ambição no sentido de demonstrar para a criança a necessidade de atentar para o perigo quando este é iminente e de se defender quando necessário.

Narizinho: Mas, o que houve com...
Emília: Xii!! acho que uma traça, oh! traçou o vestido.
Branca de Neve: Meu vestido de noiva?
Narizinho: Que maldade fizeram!
Emília: Pode não ter sido nem maldade Narizinho pode ser que aquela cachola dura da tia Nastácia tenha entendido que vestido de noiva tem

³⁵ <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vigprim/midia2.htm>

que ser diferente do estilo de noiva de princesa, e aí ela fez esse modelo novo super-atual, que é o vestido Suíço...

Narizinho: Pára Emília fecha essa torneirinha. O que fizeram com o vestido dela foi maldade pura?

Branca de neve: Quem fez isso comigo?

Emília: Aquela barata caronchenta não foi por que ela não teria o tompete de vir aqui no sítio e ainda invadir... Ah, taí. Óbvio, Tompete.

Narizinho: Mas você acha que foi o Rinqueto Tompete que fez isso, mais como se ele é o noivo?

Emília: É nisso que dá não ter cérebro de marcela. Vou ter que explicar tin-tim por retin-tin. Ah quem é que ta passado e engomado com essa história de casamento?

Narizinho: Príncipe da Branca de neve.[...].

Príncipe da Branca de Neve: Cartão vermelho mais eu não cometi falta.

Emília: Ó cometeu sim senhor, uma falta de vergonha na sua cara de bocó, bocozado, onde já se viu deixar o vestidinho da Branca naquele estado de estrogonofe de pano todo picadinho?

Príncipe: Foi um acidente.

Narizinho: Ah então você sabe de que acidente a gente ta falando né.[...]

Branca: Não adianta querido você está sozinho e vai pagar muito caro pelo que fez.

Príncipe: Ah é! Branca e quem vai me obrigar a fazer o que quer que seja, você, os sete anões e mais quantos?

Pedrinho: Nós todos.

(Programa exibido no dia 28 de setembro de 2007).

Quanto à colocação dos personagens, é possível afirmar que ao suscitar figuras fictícias como o Saci, a Mula sem cabeça e mesmo personagens de famosas histórias infantis como a Branca de Neve, a Cinderela, dentre outros, fica evidente a valorização do retorno ao encantado, ao universo das fábulas no qual a inocência se sobrepõe juntamente com a criatividade ao mundo adulto e a mera imitação de um comportamento típico de adultos como se percebe atualmente em outros programas do gênero infantil.

Outra questão que merece ser referenciada é a composição de alguns personagens como a boneca Emília, que se destaca por sua inteligência e perspicácia. A boneca é audaz, corajosa e muito esperta, o que transmite para a criança um apelo ao exercício da lógica e da percepção. Já a personagem narizinho ressalta a amizade e os bons sentimentos como a lealdade e o senso de justiça.

O Sítio do pica-pau-amarelo é um programa que mostra em seus episódios porque perdura angariando audiência até os dias atuais. Possui enredo e personagens elaborados particularmente

para atrair a atenção do público infanto-juvenil, dessa forma, re-labora mitos que atingem as , de forma que as experiências subjetivas presentes no imaginário infantil sejam utilizadas num mundo criado para absorver as necessidades presentes no desejo das crianças de experimentar a capacidade dos adultos. Nesse âmbito, em gênero comparativo com a TV Xuxa, este último elabora conteúdos educativos como complementação dos estudos desenvolvidos no âmbito social. Entretanto, apresenta uma analogia, quando os desenhos animados com as mensagens apresentam linguagens distantes de conteúdos educativos.

3.3 ANÁLISE DO PROGRAMA TV XUXA

3.3.1 Trajetória da Apresentadora

Os programas infantis que fizeram sucesso nos anos 80 apresentam uma característica em comum: a presença de apresentadoras conduzindo brincadeiras e jogos com crianças em estúdios fechados. Os programas comumente intercalavam a exibição de desenhos animados e apresentava-se em blocos geralmente ocupando o horário da manhã inteira.

Maria das Graças Meneghel, conhecida como Xuxa, merece destaque enquanto pioneira deste tipo de programação, pois até os dias de hoje fica evidenciada a influência que a apresentadora exerce no meio artístico. Iniciou sua carreira como modelo aos 15 anos e mais tarde com 20 anos seguiu a carreira de apresentadora, tornou-se conhecida em todo Brasil e em vários lugares do mundo como a “rainha dos baixinhos” e consegue ao longo de mais de 20 anos manter um público hoje composto por crianças, jovens e adultos.

Em 1986, Xuxa teve sua estréia na televisão com o programa *Xou da Xuxa* na Rede Globo que ficou no ar durante sete anos. A apresentadora já tinha grande popularidade devido ao sucesso do programa *Clube da Criança* que comandava na Rede Manchete. O *Xou da Xuxa* apresentava-se em quatro horas de duração e era veiculado de segunda a sábado pela manhã. No palco em estúdio, havia as paquitas que eram assistentes loirinhas e diversos personagens como o Praga, o Dengue, o Moderninho e o cachorro Xuxo, atuavam compondo o *show*.

A apresentadora mantinha um visual específico assegurado por um figurino composto por botas nos joelhos, mini-shorts e suas “marias-chiquinhas”. Além disso, havia as atrações musicais, assim como jogos de competições e desenhos animados. Através desse programa, Xuxa

se tornou uma estrela da televisão brasileira e desta para o reconhecimento em demais países latino-americanos.

Os críticos da época indagavam sobre a influência que a apresentadora exercia no público infantil. Como, por exemplo, a alienação que causava na criança, a competição e consumismo bem como, entrava como substituto dos cuidados dos pais e influenciava a sexualidade precoce e modelos de beleza e estereótipos. Segundo o site da Globo³⁶, após os sete anos de duração do Xou da Xuxa, programa direcionado exclusivamente para crianças, a apresentadora direcionou seu novo programa para o público adolescente quando em 1994, apresenta o *Xuxa Park*, programa exibido aos sábados das 8 as 12 horas dirigido por Marlene Matos. Nesta época, Xuxa aparecia em disco voador, com quadros de desenhos, músicas e brincadeiras. Entretanto o programa tem final em 2001 com o episódio que marcou o final da exibição de programa: um incêndio causado por um curto-circuito que impediu as gravações do último bloco do Xuxa Park.

Mais tarde, a apresentadora comanda o *Xuxa Hits* e *Planeta Xuxa*, com um formato diferenciado composto por atrações musicais e variedades. Inicialmente apresentado aos sábados à tarde e em seguida aos domingos, fazia parte dos programas, as paquitas e mantinha como atração principal a participação de “estrelas da música” conhecidas na grande mídia.

No ano de 2002, a apresentadora aparece em seu novo empreendimento o *Xuxa no Mundo da imaginação*, com o objetivo de resgatar seu público infantil. Os cenários eram compostos por castelos, casinhas de doces, flores coloridas, montanhas e nuvens com destaque para os símbolos e personagens das histórias infantis na tentativa de transportar as crianças para o mundo da imaginação. Devido a pouca audiência o programa deixa de ser exibido em 2004.

Conforme observado no programa *Xuxa no Mundo da imaginação*, bem como o programa atual *TV Xuxa*, observa-se que nos últimos anos a apresentadora volta a dedicar sua carreira novamente para o público infantil. Com um programa diferenciado e novos espaços, pode-se notar que as antigas espaçonaves com músicas “sem sentido” educacional desapareceram no roteiro do atual programa. O TV Xuxa prende a atenção das crianças com cantigas de roda, brincadeiras antigas e apresenta um espaço voltado a informações culturais e educacionais com as histórias dos Estados brasileiros, a cultura de determinadas regiões, educação e informações sobre as leis para os direitos da criança.

³⁶www.globo.com

Xuxa: Brincar de taco é muito bom e barato a sua turma só precisa de uma bolinha, dois tacos e seis pauzinhos. Vamos ver a brincadeira com a galera de Porto Alegre.

Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul, que é a terra dos gaúchos, do chimarrão e dos Pampas. Sua população é formada pelos descendentes de índios, africanos, alemães, portugueses asiáticos. Ufa! Para jogar taco a gente precisa de duas garrafas, dois pedaços de madeiras, uma bolinha e quatro amigos. Os amigos se dividem em time, dois ficam com a bola, os outros com o taco. Os que estão com a bola têm que tentar derrubar a garrafa, que são protegidas pelas pessoas do outro time. Uma pessoa joga a bola em direção a garrafa se ela é rebatida pela galera Taco. Então um do time da bola tem que sair correndo atrás dela, os do taco vão fazendo ponto, cada batida de madeira corresponde a dez pontos. Agora se o pessoal da bola acerta a garrafa eles trocam com o outro time e ficam no taco. (Xuxa, no quadro Brinquedos e brincadeiras, exibido no dia 01 de outubro de 2007).

Hoje você vai conhecer a história de uma mulher muito corajosa chamada Rosa Parks. Ela foi considerada um dos maiores símbolos da luta anti-racista nos Estados Unidos.

Ela era uma costureira de 42 anos. Quando entrou para a história americana em 1º de dezembro de 1965. Ela tava em um ônibus em Montgomery, uma cidade do Alabama, quando um homem branco exigiu que ela se levantasse do banco para ele se sentar. Naquela época isso era permitido por lei nos Estados Unidos. A Rosa se recusou a sair e foi presa e teve que pagar uma multa. A prisão dela provocou uma briga de 381 dias contra as companhias de ônibus locais. A comunidade negra se recusou a usar esse meio de transporte. O ato corajoso de Rosa Parks acordou as pessoas. E marcou o início do Movimento pela Igualdade dos Direitos Civis. O líder do protesto era um pastor desconhecido, o reverendo Marthin Luther King, nos anos seguintes ele se transformou no nome principal dessa luta tão importante.

(TV XUXA, no quadro Por dentro do assunto exibido no dia 28 de setembro de 2007)

O programa procura adotar o modelo pedagógico em seu formato de apresentação, uma vez que apresenta uma linguagem específica para o público infantil. Entretanto, para um público que fica cerca de apenas três horas na escola no Brasil, torna-se indispensável um serviço educativo, pois, a rede Globo tem uma grade de programação que ocupa 24 horas diárias. Nesse âmbito, está longe de apresentar programas educativos em sua essência, utilizados como extensão da escola, por conseguinte permeia os “recortes” de conteúdos educativos.

Como se constata no programa aqui analisado, existe uma preocupação em passar informações relevantes para o público-alvo, mas quanto ao cenário e estrutura física do programa

bem como do figurino constantemente alterado da apresentadora, o programa ainda apresenta características que estimula o consumismo e a competição apenas pelo espírito de competição.

3.3.2 O Programa TV Xuxa

O *TV XUXA* é o atual programa infantil apresentado por XUXA na Rede Globo de segunda à sexta-feira, exibido desde quatro de abril de 2005, a partir das 9 horas da manhã sendo constituído por programa de auditório com a participação de crianças no palco e exibição de desenhos animados.

De acordo com a análise da programação selecionada e gravada, observa-se que os quadros do programa envolvem a participação do público infantil utilizando um formato informativo e interativo no qual a apresentadora envolve as crianças em um programa que ensina comportamentos, valores éticos e educativos.

Nessa linha de produção, o quadro '*Conta aí*' apresenta entrevistas com personalidades feitas por pequenos repórteres. Enquanto em '*Tá na rede*', Xuxa dá dicas da internet para as crianças. Já no quadro '*Brinquedos e brincadeiras*', é promovida a participação de crianças de estados diferentes mostrando as brincadeiras da região onde vivem. Além disso, há a apresentação da agenda cultural para as crianças e o quadro '*Eu que fiz*' com desenhos ou fotografias feitas e enviadas por crianças para o programa. No quadro '*Por dentro do assunto*', o enfoque é para a discussão sobre fatos históricos. Nota-se que os direitos das crianças e dos adolescentes são sempre explicados para o público infantil.

Vale ressaltar, contudo que esta é em parte uma postura adotada como requisito necessário para a veiculação do programa, uma vez que, a legislação brasileira juntamente com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) cobra este procedimento.

No Programa do dia 28 de setembro, dia comemorativo a data de proclamação da lei do ventre livre, o quadro *Brinquedos e brincadeiras* exhibe crianças descendentes de escravos, do “Quilombola kalunga” do estado de Goiás mostrando como se faz um carrinho com chinelo velho. Além disso, no quadro *Por dentro do assunto*, conta-se a história de Rosa Parks, costureira negra que foi presa por se negar em 1955 sair do local que estava sentada no ônibus para dar

lugar a um homem branco. Nesse sentido, o programa desta data ofereceu ao seu público, além de um apanhado histórico, informações e apelo contra a discriminação racial e a favor da igualdade entre os homens.

XUXA: Hoje a gente vai para Quilombola Calunga que fica em Cavalcante, em Goiás para ver como se faz um carrinho com um chinelo velho. Preste atenção.

O quilombola Calunga é uma comunidade formada por descendentes de escravos. As famílias que moram lá preservam as tradições dos seus antepassados, não poderia ser diferente também né.

CRIANÇAS: Nós que fizemos esses carrinhos.

As crianças já aprendem a fazer os carrinhos com os pais que adoravam a brincar disso quando era criança. Pra fazer um carrinho desses eles só precisam de uma lata de óleo, um chinelo velho e um pouco de palha de buriti.

(TV Xuxa, no quadro Brinquedos e brincadeiras exibido no dia 28 de setembro de 2007).

Diante do programa TV XUXA, é possível afirmar que a apresentadora mudou seu estilo de produzir programas e reaparece com uma atenção direcionada a cultura e educação infantil. Contudo a composição e os quadros do programa não estimulam a criatividade e sim a interatividade onde as crianças participam da apresentação, mas de uma maneira passiva e sem muito espaço criativo.

O quadro '*Sessão X*' por exemplo, apresenta uma divergência quando se fala em desenhos animados e o conteúdo que eles apresentam para a influência nos costumes culturais das crianças. Analisemos, pois, os desenhos do quadro *Sessão X*.

O primeiro desenho a ser analisado na sessão X é '**HE-MAN e os Mestres do universo**', que conta a história que se passa em Etérnia, um ambiente aparentemente medieval, mas repleto de tecnologias avançadas. O planeta é comandado pelo justo rei Randor e enquanto o Esqueleto³⁷ tenta dominar o castelo de Grayskull com as forças do mal, He-man, que na verdade é Adam o filho do rei, protege o universo. No episódio do dia 28 de setembro, He-man salva o chefe dos dragões e depois tenta impedir que os dragões coloquem fogo na cidade, enquanto o esqueleto aproveita para atrair o dragões até o castelo de Grayskull com o objetivo de destruir o castelo, os Mestres tentam afastar os dragões. Adam, com suas palavras "Pelos poderes de Grayskull eu tenho uma força", logo se transforma num homem poderoso com seu escudo e sua espada.

³⁷ O esqueleto é o mestre do mal de Etérnia, obcecado pelo poder, tenta de todas as formas dominar o castelo de Grayskull, e mora na Montanha da serpente.

Depois de guerrear contra os dragões, He-man acaba por vencer, pois o chefe dos dragões a quem salvara aparece e o reconhece, assim vai embora com todos os dragões e ainda coloca a tropa do esqueleto para correr.

ADAM: Parece um dragão com problema, o barulho vem daquela caverna.

Shira: Se isso é o dedo do pé, eu não quero ver o resto.

Adam: A gente não pode deixar ele preso aqui não importa o que seja.

Shira: Só He-man poderia remover essa pedra.

Adam: Eu não sou He-man, mas a gente poderia usar uma lanca.

Mestres: Temos que deter esses dragões antes que eles destruam a cidade.

Feiticeira: Príncipe, o castelo de Grayscon esta em perigo.

She-ra: Dragões, como você sabia?

Adam: Eu não sabia eu vi um lastro de fumaça [...]

He-man: Pelos poderes de Grayscon eu tenho uma força.

Heman: Eu encontrei o Adam e peguei o carro dele emprestado.

She-ra: Os dragões não são tão valentes ou são?

He-man: Você na caverna?

Esqueleto: Atacar. Fico feliz em te ver... Destrua-os...

Mestres: Um dragão lutando do nosso lado, agora eu vi.

Esqueleto: Levantem seus covardes e ataquem o.

Monstros: Não posemos combater He-man, os mestres e os dragões.

(He-man, exibido no dia 28 de setembro de 2007)

Observa-se que o desenho contém pouco diálogo, distanciando-se de conteúdos educativos, ao mesmo tempo em que apresenta lutas, em quase todo o episódio, entretanto, no fim o bem sempre vence o mal. “A origem do personagem He-man está nos brinquedos, com o sucesso da linha de brinquedos da Mattel não demorou muito para que He-man virasse estrela de TV.”³⁸.

Analisar os conteúdos presentes no desenho representa observar momentos de guerras, com a idéia para o público de que eles são “pequenos guerreiros” capazes de vencer e está formatando uma mensagem de violência na programação.

Os desenhos que representam campos de concentração onde “o bem sempre vence o mal”, com guerras intermináveis contribuem para a construção rotineira anunciadas às crianças como

³⁸ <http://www.infantv.com.br/heman.htm>

entretenimento, mas, representam o marketing da violência. Segundo Susan Linn (2006, p.98) “Brinquedos de guerra, armas, câmara de torturas e brinquedos que glorificam batalhas passadas e futuras são todas úteis para o lucrativo mercado de brinquedos”.

O segundo desenho que foi destacado na programação e que rapidamente se tornou ícone de vendas de produtos é o *'Bob Esponja'*. Trata-se de um personagem que é na verdade uma esponja amarela que vive no fundo do oceano pacífico e trabalha em uma lanchonete de hambúrguer do Sr. Sirigueiro³⁹. O melhor amigo de Bob é Patrick, uma estrela do mar cor-de-rosa.

Os personagens da história são seres que vivem debaixo da água e o roteiro gira em torno da ingenuidade de Bob Esponja e seu amigo Patrick em detrimento dos personagens arditos da trama.

No episódio do dia 28 de setembro, Patrick vê na TV o comercial de que no dia seguinte o parque trará para diversão das crianças do fundo do mar a montanha russa e combina de ir com Bob. Ao acordar os dois vão para o parque, entretanto ambos estão com medo e enquanto os outros personagens como o Lula Molusco se diverte na montanha russa, Bob e Patrick tomam coragem, no momento em que faltam cinco minutos para fechar o parque os dois vão para o “punho da dor”, como chamam a montanha-russa, sem coragem, mas acabam vencendo o medo.

Este desenho não tem representatividade educativa nem indica fator relevante para a formação infantil apenas há um aproveitamento da ingenuidade das crianças para promover o consumismo. Assim, basta observar quantas mochilas, bonecos e brinquedos do Bob foram vendidos no mercado e qual a mensagem passada para o público infantil com o enredo do desenho.

Desta forma, a mensagem passada para o público infantil demonstra que ultrapassa a criatividade da criança, nesse sentido o público está imerso na idéia de que “Não importa o que você é, mas do que você gosta”⁴⁰. O que significa que o efeito no cotidiano das crianças dependerá das fraquezas ou das predileções da criança.

Dessa forma, quando se observa os diálogos referentes às mensagens transmitidas no desenho, nota-se a aproximação de modelos que são veemente adotados. Assim, a programação

³⁹ Personagem dono da lanchonete onde trabalha o Bob Esponja.

⁴⁰ Susan Linn, 2006, p. 28

sugere as características apreendidas pelo público em detrimento da busca por estar “de acordo com o popular”, dentro da sociedade.

Já o terceiro desenho apresentado e que está na preferência das crianças é *‘Três espiãs demais’*. O enredo apresenta-se da seguinte forma: três garotas adolescentes em Beverly Hills: Sam é ruiva e mais inteligente, utiliza uniforme verde; Clover é a loira e vive se apaixonando pelos homens, usa uniforme vermelho e Alex, a morena e mais nova do grupo, encantada pela cultura oriental, aparece em seu uniforme e amarelo.

Essas garotas são diferentes pois são espiãs comandadas por Jerry, líder de uma organização secreta chamada World Organization of Human Protection (WOOHP), em português Organização Mundial de Proteção Humana. Assim, as garotas têm que dividir seu dia-a-dia com as missões delegadas pela WOOHP e com as preocupações com provas de escola, garotos e principalmente compras.

Clover: A gente poderia comprar isso pro Jerry.

Sam: Um Smoking sem graça? Olha esse é o grande aniversário temos que pensar em algo grande.

Alex: Olha o que todo homem precisa, um canivete baladeiro, tem dispositivos e radio pré-programado com os sons da balada.

Sam: A gente poderia fazer uma festa surpresa.

Jerry: Bem vindas garotas.

Clover: Por que não poderíamos chegar aqui num estilo, numa limusine, sei lá.

Durante o episódio do dia 28 de setembro enquanto as meninas se divertem no shopping, acontece um novo chamado para elas, dessa vez a missão é investigar o seqüestro de garotas e descobrir a relação deste fato com o tratamento capilar de uma cabeleireira de sucesso. Para isso, Clover vai até a cabeleireira, mas fica presa. Assim, Sam e Alex tentam descobrir o mistério e salvar a amiga e as garotas que foram seqüestradas por Felícia (cabeleireira), ao descobrir que Felícia tem um tratamento que faz o cabelo crescer em poucas horas e pretende cortar o cabelo das meninas para suas perucas, Sam e Alex com ajuda dos seus equipamentos e do cabelo enorme de Clover sobem pela janela e salva as meninas.

Jerry: Muito bem, vamos aos negócios. Nós temos o relatório de desaparecimento em Seattle Washington. O peculiar é que todas elas desapareceram ontem. [...].

Jerry: Vocês vão estar partindo daqui a pouco para descobrir qual a ligação que existe nisso tudo. E agora os equipamentos: Brincos comunicadores com microfone, baton-laser, secador de cabelo com elementos super arrojado. Aíon (anel de investigação oculto minúsculo) e mochila jacket-back. [...].
Felícia: Gostaria de experimentar um novo tratamento inovador para cabelos loiros e grátis e você pode fazer agora mesmo?
Clover: Parece legal.
Sam: Lembre-se da missão, olhos e ouvidos abertos.
Clover: Ei, o que está acontecendo?
Sam: Isso não é bom! vamos. [...].
Clover: Vocês vieram. Essas pessoas são loucas. A Felícia faz nossos cabelos crescerem, assim elas podem cortar tudo para fazer suas perucas e selecionar os milhões de dólares. É um tratamento capilar que está deixando a gente fraca.
Sam: Nós temos que tirar vocês daqui. [...].
Felícia: Suas pirralhas irritantes, isso não vai ficar assim.
(Três espias demais, exibido no dia 28 de setembro de 2007).

Nesse desenho para descobrir os mistérios e vencerem, as Três espãs utilizam os seus acessórios pessoais, mas, que tem alguma tecnologia disfarçada como a bolsa rosa com foguete, o batom que é um laser, botas ‘anti-gravidade’ e pulseiras comunicadoras, entre outros acessórios.

Neste sentido, vale observar o espírito consumista que perpassa todo o desenho, além das aventuras de adolescentes, as garotas representam o impulso da compra além do próprio comportamento que sugere “querer sempre mais” dentro do cotidiano familiar.

Conforme Susan Linn (2006, p.94) “as crianças brincam para entenderem o mundo, e os brinquedos adquiridos por elas servem de lições e reflexões para os valores da sociedade”. Desta forma, é importante uma reflexão sobre os valores e comportamento evocados pelo desenho *Três espãs demais*, personagens que convivem diariamente com as crianças, muitas vezes mais que os pais, e acabam por influenciar valores e apelo ao consumismo na mente das crianças.

As mensagens utilizadas no desenho suscitam a vulnerabilidade das crianças e acaba por afetar a infância, a fim de evocar o impulso consumista no comportamento do público infantil.

O quarto desenho analisado do quadro *Sessão X* presente no dia-a-dia das crianças através da rede Globo é *‘Zatchbell – o mamodo de elite’*. Neste desenho, numa cidade comum existem os mamodos, ou seja, crianças que se transformam em seres poderosos. Existem várias aventuras de lutas no cotidiano entre os mamodos que brigam entre si para ser o maior dos mamodos.

No episódio do dia 28 de setembro, Zat que é o dono do menino mamodo é salvo por um homem-gigante que o tira de cima de um arco. Shein como é chamado o homem gigante ajuda todas as pessoas na rua, entretanto estava sendo influenciado por um mamodo de elite (mamodo

rico), que lutava para ser o rei dos mamodos. Shein desde pequeno tinha o coração bom, mas sempre foi humilhado e estava sendo influenciado pelo mamodo ruim e egoísta a vingar-se. No fim Shein é influenciado pelo mamodo bom e lembra-se da sua mãe o que contribui para que venha a continuar fazendo o bem.

Shin: Eu tinha vergonha de mim. Não tinha coragem e eles me chamavam de covarde. Foi aqui onde tudo começou: minha raiva, minha dor.

Esheros: Então vamos destruir aqui primeiro.

Shin: Se você está dizendo então.

Esheros: Muito bem, faça o que eu disser e logo serei rei e você não será o covarde que não consegue fazer nada sobre si mesmo. [...].

Zat: Ei acorda você realmente pensou que destruir sua antiga escola seria o que sua mãe queria que fosse?

Shin: Mas, esta escola foi um lugar ruim deve ser destruída.

Zat: Isso era o que ele queria que você pensasse. É esse o adulto de quem sua mãe se orgulharia?

Esheros: Cala a boca intrometido! Não escute ele. Você vai jogar fora todo trabalho feito até agora? [...].

Kill: Você é muito malvado, não vou deixar que faça isso. Você limpou a mente desse pobre homem porque era conveniente. Eu odeio gente como você.

Shin: Agora vendo esses dois garotos entendi o que minha mãe queria dizer durante tantos anos. Eu também devo ter força interior.

(Zatchbell, exibido no dia 28 de setembro de 2007).

Neste desenho são impulsionados os sentidos com valores de concorrência entre as pessoas, como fator de influência a busca pelo poder. Além de expor como a sociedade é capaz de destruir ou construir as atitudes reveladas no âmbito das relações sociais.

Desta forma, se estabelece conflitos envolvidos no cotidiano infantil na busca de “querer ser o maior”, o espírito da competição exacerbada, entretanto a criança não é capaz de selecionar recortes que atribuam os valores sociais, uma vez que a mensagem relacionada com as lutas entre as crianças está estabelecida sempre na vitória do bem, logo depois dos diálogos intrigantes que se distanciam da forma educativa de se aprender.

Observa-se que os brinquedos atuais das crianças são aqueles advindos dos desenhos animados. Desenhos que geram conceitos consumistas e violentos. Existe um império que as empresas produzem, como variados meios de indução ao consumismo como por exemplo, o álbum de figurinhas, os jogos, os brinquedos como bonecos mamodos, os bonecos de He-man e sua espada poderosa, assim como os acessórios das três espiãs demais são aspectos que representam a mensagem de que “as crianças não devem se satisfazer com um brinquedo de

qualquer coisa mas, tudo o que importa é que elas continuem consumindo os brinquedos dos desenhos.” (LINN, p.96).

Ao longo da análise da programação selecionada, evidencia-se a presença dos desenhos infantis com conteúdos violentos. Além da influência desses desenhos na formação emocional e estímulo a uma formação sexual precoce, abrangendo pontos de vista sociológicos, políticos, culturais, acaba por proporcionar a “aculturação” e manter a hegemonia do sistema econômico vigente de propensão ao consumo.

O Artigo 76 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define qual o perfil adequado da programação infantil e o papel que os programas deveriam executar:

As emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infanto-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. Assim, a Constituição que oferece salvaguardas legais, inclusive para a Classificação indicativa da programação destinada ao público infantil, apresenta como fator imprescindível resguardar também o desenvolvimento educacional e cultural das crianças, pois estão envolvidas num processo de formação social. (ECA, Art. 76).

Nesse contexto, as relações atribuídas ao Estado, escola e a família, bem como as empresas de comunicação estão intimamente ligadas à efetiva participação dos modelos culturais e educativos adquiridos pelo público infantil. Assim, a representatividade destes atores sociais deve se apresentar de forma interativa com o acompanhamento informativo quanto à participação no desenvolvimento da construção social.

3.4 ANÁLISE DO PROGRAMA TV GLOBINHO

A *TV Globinho* é um programa infantil que estreou em 2000 pela Rede Globo de Televisão. Inicialmente exibido de segunda a sexta, no horário de 08:30 da manhã, depois,

tornou-se um quadro no programa Bambulúá⁴¹. Com o fim deste programa, a TV Globinho voltou a ser uma atração independente.

A partir de 2003, passou a ser exibido também aos sábados e atualmente é apresentado somente aos sábados, às 08:00 horas. O programa já teve vários apresentadores como, Charles Emmanuel, Graziella Schmitt, Mayte Piragibe, Cecília Dassi, Elida Muniz⁴², entre outros.

Atualmente a apresentadora Geovana Tominaga está à frente do programa desde 2005 que traz desenhos animados na manhã de sábado para as crianças. Em estúdio fechado efetua a chamada para os desenhos animados. Neste sentido, a análise que se segue é sobre os desenhos que fazem parte da programação do programa TV Globinho.

O primeiro desenho a ser analisado é a *‘Caverna do Dragão’* que conta a saga de adolescentes vivendo aventuras em busca da sua terra de origem. Nesse desenho, os jovens possuem instrumentos poderosos que os auxiliam contra os monstros e inimigos do mundo em que vivem. Os personagens *Prestes* (chapéu de feiticeiro), *Diana* (um bastão para acrobacias), *Erick* (escudo), *Sheila* (capuz para invisibilidade), *Bobby* (tacape), *Hank* (flecha), são crianças e adolescente que estavam no carrinho de montanha-russa que foi tragado por um portal.

No outro mundo, chamado simplesmente de "Reino", eles conhecem o Mestre dos Magos, um guia que os auxilia na sobrevivência naquele ambiente hostil; Wuni, um filhote de unicórnio aparentemente órfão também tem poderes que ajudam o grupo diante de adversidades; o Vingador, um vilão que tenta tomar as armas mágicas dos jovens; o Demônio das Sombras que atua como aliado e comparsa do Vingador. Existe também o Tiamat, um terrível dragão de 5 cabeças mais poderoso que o Vingador e por isso é temido também pelo Vingador.

No episódio, do dia 30 de outubro o jovem Erick desabafa: “Se eu fosse o mestre dos magos resolveria tudo fácil” e assim o Mestre acaba tirando férias e passando seu poder ao menino Erick, agora os meninos tem a missão de encontrar o Crimoar de Ouro, o livro de mágicas que mostraria o caminho de volta para a casa dos garotos. Durante a jornada de aventuras, o vingador faz uma tempestade, mas, Erick consegue parar e faz aparecer uma ave grande para os amigos voar. Depois de perseguições, os meninos encontram o castelo do Crimoá

⁴¹ Bambulúá foi uma telenovela infantil produzida pela Rede Globo que estreou em 9 de outubro de 2000 e terminou em 21 de dezembro de 2001. Era exibida de segunda a sexta, no horário de 09:30 horas e protagonizado por Angélica.

⁴² Os apresentadores são jovens profissionais atores, que iniciaram a carreira na Rede Globo e que se destacam com o sucesso demonstrado com a empatia com o público infantil, através da interatividade.

e o vingador que os perseguia também chega no lugar, enquanto os cavalheiros lutam contra o vingador, os meninos vencem o vilão, mas, estes acabam perdendo a chance de voltar para casa.

Erick: Ah não venha com essa não, você tem uma porção de poderes e não usa nenhum deles, puxa se eu fosse o mestre dos magos eu resolveria tudo fácil.

Mestre: Que proposta interessante, é verdade até que eu poderia descansar um pouco. Está bem cavalheiro eu aceito sua oferta.

[...]

Demônio: os jovens seguidos pelo mestre dos magos procuram o grimoá de ouro numa cidade chamada o refúgio das sombras.

Vingador: Nós seguiremos os jovens.

Erick: Chegamos. Sigam-me.O grimoa de ouro, pessoal vamos pra casa.

Vingador: uma cena muito comovente e pena que não vai adiantar nada

Sheila: Mas o portal... Desapareceu.

Erick:É e nós também.

Sheila: Dessa vez quase nós voltamos pra casa

Erick: Desculpa pessoal, eu acho que estraguei tudo.

Mestre: Bobagem saiu muito bem jovem mestre.

[...]Mestre: Em compensação estava disposto a dar sua vida pelos amigos.
(Caverna do dragão, exibido no dia 30 de setembro de 2007)

Percebe-se que nos desenhos “o bem sempre vence o mal” ou seja, são idéias de que depois de lutas, violências e o marketing para o consumo, é possível acreditar que não existe mal no mundo, uma vez que nesse universo “tudo é possível”. O desenho apresenta ainda, a busca por aventuras, que envolve o público rumo a descobertas de mistérios, que surpreendem, entretanto, apesar do bem sempre vencer, os jovens não encontram o caminho de volta pra casa, atribuindo o sentido de continuação, cada episódio na “ânsia” em que cada “final e um novo começo”.

Nesse sentido, o universo perdido oferece novas batalhas e descobertas para os jovens cavalheiros, fato que prende a atenção do público que sem perceber se envolve na programação da telinha, deixando de lado a argumentação passando a assumir uma postura passiva diante do que é veiculado.

No mundo animado, os dragões também preexistem, como criaturas mágicas que vislumbram o imaginário infantil. O segundo desenho analisado *‘Jake Long’*, apresenta um menino americano de 14 anos, aparentemente simples, mas tem um segredo: é descendente de uma linhagem de dragões, que tem como objetivo proteger uma comunidade de criaturas mágicas que vivem na cidade. Jake mora com seus pais Jonathan e Susan, sua irmã Haley e seu avô Lau

Chi, estes dois também são dragões, mas, os pais não sabem sobre a transformação dos filhos em dragões. Jake é estimulado pelo avô a usar seus poderes e utilizar como ajuda um shar pei de 600 anos⁴³, o Kung cão.

Na história o menino tenta conciliar sua habilidade mágica com sua vida de adolescente e atividades escolares. O episódio do dia 30 de setembro acontece na Ilha Pandaro com o concurso de beleza da miss mundo mágico. *Pandaro* é um homem mal e invejoso, que deseja somente o poder, Kung cão vai para ilha e se veste de mulher para concorrer durante o concurso e assim tentar desvendar o mistério que permeia o concurso. Entretanto, o plano é de que Treck se torne no maior apresentador do mundo enquanto, Pandaro casa com a mulher mais bonita e se torna o rei absoluto. O cão acaba vencendo o concurso, ao defender as amigas participantes no teste de personalidade, então na hora do casamento Kung com a ajuda das amigas vencem Pandaro e tudo termina bem.

Jake: Cai na real, Ilai Pandaros um mago mentiroso e malvado tá lembrado:
Kung cão: Eu só sei que o cara que organizou o primeiro concurso de beleza mágico não deve ser mal.
[...]
Vovô: Na ópera chinesa, os homens interpretam as mulheres.
Kung cão: Eu tenho que ganhar essa coisa?
Jake: Bem pelo menos tente ficar no concurso até descobirmos o que Pandaros esta armando. Vovô o sol se pôs tá na hora do dragão dar uma voltinha não tá?
Pandaros: Já esta tudo pronto
Halse: O altar secreto já está debaixo do palco, como você pediu.
Pandaros: Amanha essa hora eu serei o rei mais poderoso da terra.
Halse: Eu serei o apresentador mais famoso da terra.
Pandaros: Ah o que se espera de uma loura burra.
Kung cão: Loura burra o que ele pensa que eu sou, um pedaço de carne que não tem sentimentos.
(Jake Long, exibido no dia 30 de setembro de 2007).

Quando se observa os aspectos envolvidos durante a série, nota-se que através dos humanos que se transformam em dragões, a imaginação do público é afetada de forma que, a fantasia seja aspecto relevante na mente infantil. Os personagens, que tem astúcia e inteligência, como o cão assim como os personagens do mundo mágico interagem com o estilo de vida dos adultos da cidade. E como afirma Susan Linn (2006) “representam aspectos que encorajam o

⁴³ Shar pei também conhecido como cão chinês de combate, tem a origem incerta é muito apegado à família e às crianças.

materialismo, a impulsividade, autonomia e lealdade desmedida à marca, referindo-se a publicidade destinada ao público infantil”.

O terceiro desenho analisado na *TV Globinho* foi os *‘Padrinhos mágicos’*, uma série que destina duas fadas Wanda (cabelo rosa) e Cosmo (cabelo verde) para uma criança triste e com problemas chamada Timmy, um garoto de 10 anos que tem pais desorientados, uma babá que o maltrata e é atormentado por um valentão na escola e por isso recebe seus padrinhos mágicos, que realizam todos os seus desejos, por mais absurdos que sejam. O pai do Timmy é “sem noção” que não pensa duas vezes antes de falar enquanto a mãe do garoto aparece como desleixada e não dá atenção ao filho.

Durante a série, do dia 30 de setembro o pai do garoto pede o vídeo-game do filho emprestado, mas ele não dá. Enquanto o pai acaba por chantagear o filho e dizer que não dá dinheiro para consertar o aparelho quebrado. Então, Timmy deseja ser alto e inteligente no basquete a fim de entrar no time dos Fominhas⁴⁴ para conseguir dinheiro mas os jogadores do time são egoístas e individualistas. Timmy – através de seus padrinhos – consegue ser o melhor do basquete e ajuda os jogadores a trabalhar em equipe o que acaba por tornar o time vencedor, e o garoto adquire o dinheiro para consertar seu vídeo-game. No fim do episódio Timmy entrega seu vídeo-game ao pai, aprendendo a dividir, mas o pai leva o brinquedo para brincar sozinho.

O que é veiculado neste desenho serve como influência de aspectos educativos que não provém do lar ou escola. No episódio apresentado no mesmo dia, Timmy acaba por criar um amigo imaginário Gary, uma vez que os pais esperam “a torta assar no forno” e não tinham tempo para o garoto. Situações como esta costumam acontecer no cotidiano dos lares brasileiro, quando os pais entregam a educação dos filhos “ao nada” e deixam o ambiente familiar educativo “esquecido”.

Cosmo: Óh é um belo dia de sol perfeito para jogar vídeo-game no escuro por 36 horas.

Wanda: Isso acontece sempre que o Timmy ganha um jogo novo.

Pai: Timmy é o digi sexto 3000, posso jogar, posso?

Uau, alguém quer bancar o filho egoísta 3000 hein. Bom esse jogo eu posso jogar é o meu sofá.

Timmy: Fora essa! nada pode me separar do meu vídeo-game.

Pai: o seu joguinho quebrou foi? Eu adoraria pagar, mas tinha que ser com a minha grana.

Timmy: Esquece, eu mando consertar.

⁴⁴ O time dos Fominhas vivia perdendo os campeonatos nacionais pelo egoísmo dos jogadores.

(Padrinhos mágicos, exibido no dia 30 de setembro de 2007).

Assim, ao entregar a educação dos filhos “ao meio” os pais estão determinando que a mensagem do programa irá afetar os valores próprios, bem como as escolhas pertinentes às crianças no sentido de estabelecer os valores de ordem cultural-educativa. Isso estabelece a construção de um mundo de acordo com o que é imposto pela programação televisiva.

E como desenho de grande aceitação entre o público infantil e o último analisado neste trabalho, apresenta-se o super-herói *‘Homem Aranha’*. Quando Peter Parker, desde pequeno renegado por seus colegas, acaba sendo picado por uma aranha radioativa, numa excursão escolar, este adquiriu super-força humana e um sentido-aranha deixando de ser homem comum para se tornar o Homem – aranha, um super-herói que defende as pessoas dos criminosos.

Na série apresentada no dia 30 de setembro, um rapaz chamado Max Dillon que sempre foi rejeitado pelos colegas desde o colégio até a faculdade, é colocado no carro com um capacete e acaba por ser salvo pelo homem-aranha que o tira do carro quando este cai em um concreto. Max, que quer participar da Sigma Fraternidade, é convidado para a Festa que a Fraternidade está organizando, entretanto os participantes que o levam para o círculo fechado da Sigma demonstram o ritual de rejeição com Max. Este sai com raiva, quando sobe até o “choque máximo”⁴⁵ e através de um trovão, Max se transforma num Homem elétrico.

Com a eletricidade no seu corpo, o garoto tenta matar todos que estão na festa, mas o Homem-aranha luta contra ele, e acaba por colocar um transformador de energia em Marx que o puxa para dentro e as pessoas são salvas, então o noticiário mais uma vez tenta descobrir quem é o homem-aranha que salva as pessoas e é considerado “inimigo”.

Max: Vocês não deviam ter feito isso eu estou muito cansado com esse tipo de coisa.

Fraternidade: Que seja. [...].

Max: Max Dillon. Eu prometo a você amigo, eu espero entrar na Sigma.

Doug: A sigma é uma grande fraternidade, desculpa como é seu nome mesmo?

Max: Max Dillon. Max

Doug: Max Dillon, nós temos uma festa essa noite, da uma passadinha lá, sinceramente leva uma torta.

Max: Verdade

⁴⁵ Choque máximo é a definição de um choque alto que ao liberar energia transforma o homem em um ser elétrico.

Doug: não
Sigma: Max Dillon você foi escolhido para entrar no círculo fechado da Irmandade Sigma.
Doug: Que inicie o ritual de rejeição. Você é um trouxa.
Max: Acharam que eu não poderia ser um de vocês.
Homem - aranha: Max você não pode fazer isso com as pessoas inocentes
Max: ninguém é inocente.
(Homem-aranha, exibido no dia 30 de setembro de 2007)

Observa-se que o universo dos desenhos apresenta questões complexas. Neste episódio por exemplo, foram as pessoas da Fraternidade que transformaram Max em um homem mal, o rejeitando, e o humilhando. Pode-se esperar em até que ponto uma sociedade pode corromper uma pessoa, de acordo com suas normas impostas, mas cada criança não consegue entender esta linguagem.

Conforme mostrado no desenho nota-se como as capacidades são limitadas pela sociedade em que se convive. O desenho apresenta a mesma linguagem do consumo representada nos desenhos anteriores que procura despertar no público o desejo de manter as características do super-herói que para isso consomem os produtos da empresa. Enquanto isso, não existe formato educativo em detrimento de uma linguagem que atribui as crianças como 'criações da mídia'.

Conforme Carla Cristina Nunes de Oliveira Carvalho "a sociedade é representada como uma, estática e harmônica, sem antagonismo de classes, e a 'ordem natural' do mundo é quebrada apenas pelos vilões, que, encarnando o mal, atentam geralmente contra o patrimônio", dessa forma, os "bons" defendem a legalidade, enquanto os "maus" morrem ou sempre perdem, ou ainda com a aceitação desses à norma estabelecida. Resulta daí uma forma de manipulação, que reduz todo conflito à luta entre o bem e o mal, sem considerar quaisquer nuances de uma sociedade em que as pessoas e os grupos possam ter opiniões e interesses divergentes.

O fato de que as crianças utilizam as brincadeiras para entender o mundo, torna-se imprescindível, repensar os fatores criados por adultos tão populares no meio infantil, que transporta o marketing na imaginação da criança em detrimento da própria criatividade infantil. Como cita, Susan Linn (2006, p.1001) "a televisão, por si só, parece abafar as brincadeiras imaginativas das crianças". O sentido suplanta a idéia de que, as crianças ao brincar com um brinquedo baseado em personagens da TV, brincam menos com a criatividade. Estamos privando as crianças do inestimável desafio de preencher o seu mundo imaginário com os personagens da sua criação.

Quando as crianças brincam de casinha ou de exploradores do espaço ou envolvem-se em qualquer outra dramatização, elas estão exprimindo sentimentos e testando relacionamentos e papéis. Também está aprendendo habilidades importantes tais como, partilhar, esperar a vez, conceder e chegar a um consenso. Por promover simultaneamente uma abertura nas experiências das crianças, permitir sua auto-expressão e oferecer uma oportunidade de formular sentidos para o mundo, brincar é essencial para o bem-estar psicológico infantil. (LINN, 2006, p.95).

Voltamos então, as brincadeiras de crianças com a importância de que os brinquedos sejam educativos e sirvam como ferramentas para ajudar as crianças a entenderem e explorarem os domínios sobre o mundo. Além disso, com a atenção dos pais voltada para o conteúdo midiático absorvido pelos filhos.

Se por um lado, a exposição significativa da criança à televisão traz influências sociais impostas por outro lado, torna-se necessário que pais, responsáveis, professores e outros atores sociais envolvidos no processo de socialização e educação das crianças estejam também envolvidos num modelo que estabeleça função informativa e pedagógica com a responsabilidade da regulação na perspectiva do acompanhamento do que é absorvido pelo público infantil.

Para as reflexões quanto a análise quali-quantitativa observa-se que torna-se imprescindível a predisposição dos pais de acompanhar os filhos nas atividades quer sejam provenientes da mídia ou não, no sentido de instigar a compreensão quanto aos conteúdos veiculados. E simultaneamente as escolas empreenderem trabalhos pedagógicos para o processo da criatividade infantil, assim como a sociedade em geral compreender a devida atenção à regulamentação para a programação destinada ao público em questão. Nesse processo, o trabalho das Fundações privadas e Ongs na defesa dos direitos infantis, e por fim as políticas direcionadas à exposição infantil contribuem de forma interligadas para o desenvolvimento de uma aliança entre todos estes atores sociais envolvidos, para o estabelecimento de uma cultura e educação democrática saudável destinada às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a influência da programação infantil na cultura e educação das crianças representa uma tarefa complexa. Entretanto como fator relevante para a formação cultural-educativo torna-se imprescindível o estudo quanto à qualidade das mensagens exibidas nos programas destinados ao público infantil.

Dentro dos limites relativos à realização deste trabalho, em que o material empírico utilizado foi as gravações dos programas infantis TV XUXA e TV Globinho, bem como os desenhos apresentados por estes programas e o Sítio do Pica-pau-amarelo, com base na análise quali-quantitativa foi empreendida a pesquisa que resultou em reflexões quanto a interferência dos programas na construção social.

Como explica Susan Linn (2006, p.31) “as crianças são seres multifacetados cujos desenvolvimentos físico, psicológico, social, emocional e espiritual são ameaçados quando seus valores como consumidores superam seus valores como pessoas.” Nesse âmbito, quando se trata dos programas infantis observa-se que os programas analisados enfocam a “inteligência” e “sofisticação” das crianças como lógica para atacar o consumismo e estabelecer impérios de brinquedos infantis provenientes do destaque dos personagens da programação.

A pesquisa verifica os aspectos qualitativos e sugere reflexões quanto à influência da programação na criatividade e no pensamento original da criança. Com os aspectos analíticos nota-se que assim como o Programa da Xuxa apresenta conteúdos educativos e informativos, direcionados à linguagem infantil, nestes quadros a apresentadora demonstra reflexões que podem ser apreendidas pelas crianças de forma racional e criativa. O mesmo programa apresenta também uma analogia, pois, o quadro Sessão X com os desenhos animados distorcem o modelo educativo e representa o consumismo com apelo a modelos já construídos com diálogos distantes de uma cultura educativa infantil. Já segundo, o programa TV Globinho que representa chamada para os desenhos nota-se que a manhã de sábado apresenta os diálogos sem cunho educacional e, portanto ocupa os momentos das brincadeiras de crianças para tona-se em um aliado para impulsionar as mensagens de guerras e consumo, assim favorecem a “aculturação” das crianças. Com relação ao Sítio do Pica-pau-amarelo, o programa envolve o mundo encantado já deixado de lado pelas crianças, aborda aspectos diferenciados dos desenhos presentes nas programações anteriores uma vez que, envolve a criança com características educativas e culturais, quando se

enfoca o folclore brasileiro, por exemplo, dessa forma apresenta um retorno a esse universo infantil, e como diferencial ainda, durante a programação não se vende produtos comerciais.

Assim, em termos quantitativos, são muitos os programas desenvolvidos para o público infantil, entretanto em termos qualitativos, nota-se que as programações com “recortes” de linguagens criativas, estão longe de apresentar programas instintivamente elaborados com conteúdos educativos e culturais que incentivem à leitura, a criatividade ou as brincadeiras naturais para a formação social da criança.

Susan Linn (2006, p.101) associa a utilização dos programas para uma influência que distancia a criatividade da criança:

A televisão por si só parece abafar as brincadeiras imaginativas das crianças. Imagens visuais e histórias prontas requerem menos esforço por parte dos espectadores. Quando as crianças brincam com um brinquedo baseado em um personagem específico da televisão, elas brincam com menos criatividade, especialmente logo após terem assistido a um programa.

Com a atenção dos pais voltada para uma alternativa de colocar os limites na televisão, e supervisionar os programas direcionando para a visão “crítica e real” apresentada pela TV, além de estabelecer estratégias de educar de forma natural os filhos, as crianças vão aprender a lidar com suas vulnerabilidades no ambiente social. Em contrapartida, a auto-regulação partindo da sociedade em ação com os Estados Nacionais, e os atores sociais envolvidos no processo de construção social sinaliza o projeto para a perspectiva de proteção e promoção dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Construindo a cidadania na tela da tevê. Brasília: ANDI, Secretaria Nacional da Justiça, 2006.

FORT, Mônica Cristine. Televisão Educativa: a responsabilidade pública e as preferências do espectador. São Paulo: Annablume, 2005.

LINN, Susan. Crianças do Consumo a infância roubada. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

RINCÓN, Omar (org.). Televisão pública: do consumidor ao cidadão. São Paulo: 2002.

BACCEGA, Maria Aparecida. Televisão e escola: Uma mediação possível? São Paulo: Senac, 2000.

BARRY, T. B. Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BARBERO, Jesús Martín.

MORAN, J.M. Como ver televisão. São Paulo: Paulina, 199

NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo – SP: Contexto, 1999.

PAPALIA, D. E. Olds, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre – RS: Artes médicas, 2000.

PENTEADO, H. D. Televisão e Escola. São Paulo – SP: Cortez, 1991.

PIAGET, J. A Psicologia da Criança São Paulo – SP: DIFEL, 1980.

REZENDE, A L. A Tevê e a criança que te vê. São Paulo – SP: Cortez, 1989.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

Manual de Educomunicação. Apoio as atividades da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo meio ambiente. Luziânia: Mec/23-28 de abril de 2006. Disponível em:
http://cgsi.mec.gov.br:8080/conferenciainfanto/Manual_de_educomunicação_final_rev.pdf

TV UMA JANELA PERIGOSA. 2004. (artigo) Disponível em: www.educabrasil.com.br. Acesso em: 13 de out.de 2007

JUNIOR, Luiz Costa Pereira (org.). A Vida Com a TV: o Poder da Televisão no Cotidiano 1.ed. São Paulo:Senac, 2002

Mcluhan , Stephanie. Staines, David (Org.). Mcluhan por Mcluhan. 1 ed. São Paulo: Ediouro,2005

ALARCON, Anderson de Oliveira; QUIRINO, Humberto. Programação Televisiva para crianças e adolescentes: limites e possibilidades de controle. 2004. 166 f. Monografias (Bacharelado em Direito) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

ARIÉS, Philippe. Historia Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BOSSA, Nádia Aparecida. Oliveira, Vera Barros de (orgs.). Fracasso escolar: Um olhar psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 2002.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac.2000

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. Historia da Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

A VIOLÊNCIA NA PROGRAMAÇÃO INFANTIL DA TV E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS. Disponível em:<http://www.nepel.ufsc.br/labomidia/arquivos/produção/26.pdf>. Acesso em: 08 de set. de 2007

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO IMAGINÁRIO INFANTIL. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infância/F_cultural.html. Acesso em: 05 de set. de 2007

A HISTÓRIA DA TELEVISÃO: da sua invenção ao início das transmissões em cores. Disponível em:<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/#> Acesso em: 10 de out. de 2007

TELEVISÃO NO BRASIL. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_no_Brasil. Acesso em: 14 de out. de 2007

GIL, Rosangela Disponível em :
http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura.asp?id_noticia=1216&topico=Por%20Ros%C3%A2ngela%20Gil ,2004. Acesso em: 05 de nov. de 2007

HE MAN E OS MESTRES DO UNIVERSO. Disponível em:
<http://www.infantv.com.br/heman.htm> Acesso em: 10 de nov. de 2007

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA EDUCAÇÃO. Disponível em:
www.tvebrasil.com.br/educacao/artigos/artigos.htm. Acesso em: 8 de nov. de 2007